

Nº da pasta: 010
Total de copias: 46

2
A TEORIA SOCIOLOGICA DA DECISÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA
COMO ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO EM AÇÃO

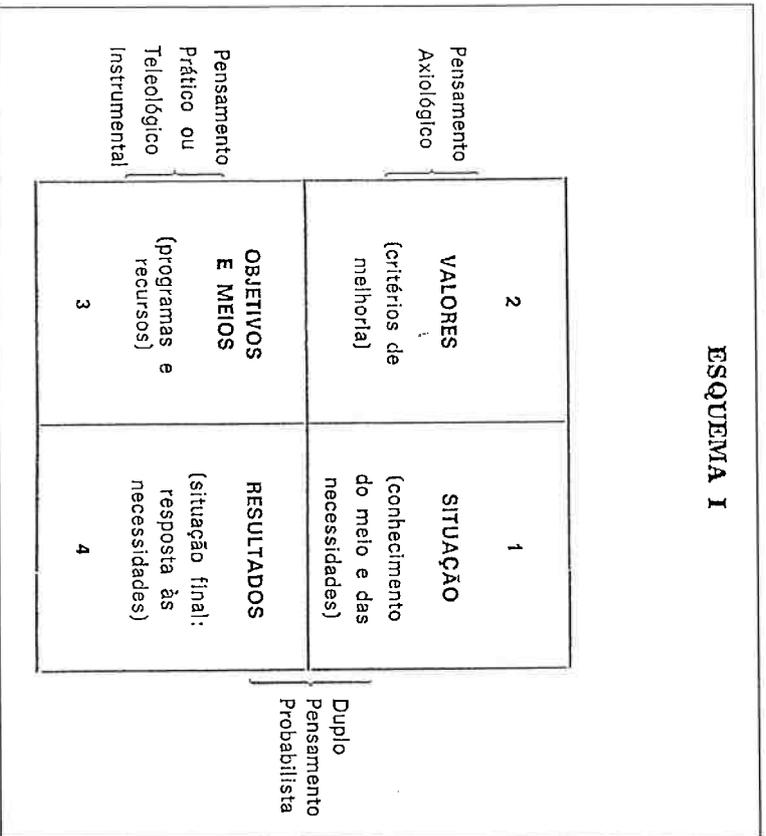
Nelson Carvalho Marcellino

A Teoria Sociológica da Decisão

Segundo Dumazedier (1980), a *Teoria Sociológica da Decisão* permite-nos responder, em ação, quais são os melhores objetivos e os meios possíveis, bem como os melhores resultados a serem alcançados em nossas intervenções, tendo como ponto de partida uma dada situação e critérios de melhoria definidos na própria ação.

De acordo com essa teoria, a problemática da pesquisa servirá à ação, orientando a seleção de informações mais necessárias e adequadas que permitam a relação entre três tipos de pensamento: ou seja, o axiológico (modo de pensar sobre os valores), o teleológico instrumental (o modo de pensar prático porque se refere aos objetivos e meios) e o duplo pensamento probabilístico (modo de pensar que se refere ao inventário das necessidades e dos resultados da ação). Pensamentos inter-relacionados conforme o esquema geral retratado a seguir (Dumazedier 1980, p. 39).

ESQUEMA I



Assim, com base no conhecimento da *situação*, os dados são cotejados com os *valores* das instituições, do corpo técnico e da população, estabelecendo-se os *objetivos* da ação. Esses objetivos, adequados aos *meios*, permitem o desenvolvimento de programas, que geram resultados que são, novamente, incorporados à situação.

Para ampliarmos essa discussão, vamos partir para um *exemplo prático* de aplicação da Teoria Sociológica da Decisão.

No campo do lazer, podemos dizer que o conhecimento da *situação* pressupõe o levantamento detalhado de pelo menos dez itens:

1. Lideranças (formais e não-formais).
2. Grupos para monitoria.

3. Atrações para apresentações.
4. Artistas e artesãos.
5. Escolas e universidades.
6. Recursos humanos dos locais onde serão realizadas as atividades do projeto (de apoio e técnicos).
7. Espaços, equipamentos e materiais disponíveis nesses locais.
8. Croquis dos lugares onde poderão ser desenvolvidas as atividades do projeto.
9. Perfil dos frequentadores dos locais onde poderão ser realizadas essas atividades.
10. O perfil da utilização desses espaços.

Em relação aos valores, recomendamos o cotejo entre os *valores* da instituição promotora da ação, dos técnicos envolvidos e da população beneficiária, balizados pelos valores da democratização cultural, que levam em conta as limitações estruturais, mas creem na especificidade da ação no plano cultural como um dos instrumentos de mudança.

Os valores da democratização cultural compreendem:

- participação popular em todos os níveis;
- minimização das barreiras (socioeconômicas-interclasses) e de gênero, faixa etária, estereótipos, equipamentos, violência, intraclasses, dentre outras;

1. Aqui, é preciso enfatizar o dilema central da axiologia: o da subjetividade ou objetividade dos valores. É preciso que se considerem, ainda, "os valores como qualidades ou significações que denotam que os seres que fazem parte do complexo processo de nossa existência individual e social não são indiferentes; essa não-indiferença indica, portanto, que estamos em contato, em relação com esses seres, o que nos permite afirmar que os valores 'aparecem no esforço humano da valoração', ou ainda, os valores só têm sentido a partir de uma atividade valorativa real, possível e situada" (Silva 1986, pp. 20-21).

- otimização do uso dos equipamentos específicos e utilização de equipamentos não-específicos, devidamente adaptados;
- diversificação de conteúdos, procurando atender aos seis “interesses” culturais do lazer;
- elevação de níveis, passando de conformistas para críticos e criativos, tanto nos gêneros da prática e da assistência quanto no do conhecimento.

Exemplificando

Colocados esses itens orientadores do conhecimento da situação e dos valores da democratização cultural, vamos à prática de um *levantamento de situação*, que vivenciamos no Centro Esportivo dos Trabalhadores, em Campinas (SP):

1. A análise de situação do local, onde se situa o Centro Esportivo, revelou a existência de poucos “equipamentos específicos de lazer” mantidos pelo poder público, mas também detectou uma série de “equipamentos não-específicos” com possibilidades de adaptação.
2. Uma primeira análise dos recursos humanos, em termos de possibilidades de atuação como “voluntários gerais” e mesmo para “atividades específicas”, mostrou uma abundância de pessoal e de alternativas.
3. Apesar disso, e a despeito de já contar o Centro com um conselho de usuários embrionário, a participação popular na gestão da programação não pode ser caracterizada como atuante.
4. Por outro lado, o Centro atendia apenas a população da área mais próxima e o uso do equipamento não era otimizado em todos os horários, principalmente na relação semana/fins de semana.
5. Percebemos, na programação das atividades, a quase exclusividade dos “interesses físicos no lazer”, além de não existir uma política específica e sistematizada para minorar os efeitos das “barreiras” que se verificavam no plano social (econômica, educacional, de sexo, de faixa etária) e no plano cultural (estereótipos).

No entanto, ao relacionarmos os itens que destacamos para a análise de situação, comparados aos referentes à democratização cultural, pudemos identificar sete objetivos específicos, a saber:

1. Identificar mecanismos de participação cultural na gestão das atividades do Centro, discutindo e/ou redimensionando e/ou dinamizando a ação do conselho de usuários.
2. Formar um grupo de voluntários gerais e específicos.
3. Dar início a um processo de minimização das barreiras sociais e culturais para a prática do lazer, no Centro.
4. Dar início a um processo de otimização do uso do equipamento do Centro.
5. Dar início às discussões para a extensão das atividades de recreação/lazer do Centro para outros equipamentos não-específicos da região.
6. Dar início à diversificação dos conteúdos, procurando contemplar os seis conteúdos culturais do lazer.
7. Dar início ao processo de elevação dos níveis, de conformistas para críticos e criativos, tanto nos gêneros da prática, do consumo ou da fruição, quanto no do “conhecimento”.

Como esses objetivos foram elaborados?

A relação do primeiro item que destacamos para a análise de situação com o segundo valor da democratização cultural permitiu a identificação dos objetivos específicos 4 e 5.

Por outro lado, o segundo item da situação, ao ser relacionado ao valor número 1 da democratização cultural, resultou no objetivo específico 2.

O dado de situação constante no item 3, também relacionado ao valor número 1, resultou no objetivo específico 1.

Quanto às informações de uso do equipamento verificadas no quarto item da situação, cotejadas com os valores contidos no item 3, inspiraram a formulação dos objetivos específicos 4 e 5. Por sua vez, as observações constantes do último item da situação, confrontadas com os valores números 4 e 5, justificaram os objetivos específicos 3, 6 e 7.

Enfim, a análise apontou para uma necessidade que resultou no objetivo geral mobilizador da continuidade de nossa intervenção no Centro Esportivo dos Trabalhadores: *deflagrar um processo de participação popular, orientado pelos valores da democratização cultural, calcado na metodologia da ação comunitária, através de uma atividade-impacto.*

Pressupostos da Ação Comunitária: Estruturas e canais de participação?

De modo geral e de forma especial e privilegiada no campo do lazer, a *Ação Comunitária* pode ser considerada uma alternativa operacional nas políticas de ação social quando a organização que formula a política não quer ver sua ação confundida ou reduzida à chamada "indústria cultural", devendo, portanto, revesti-la de características próprias.

Essa alternativa, em qualquer área do social em que seja desenvolvida, leva em conta a necessidade do conhecimento da situação. Ou seja, a realidade, os interesses e as aspirações de determinada clientela; sua participação efetiva no planejamento, na organização e na avaliação das ações; e a integração com órgãos e instituições locais, quer em busca de apoio político, quer de recursos para manutenção e/ou ampliação da ação.

Tudo isso é fundamental quando se atua com o lazer, visto como componente da cultura historicamente situada, atendendo a valores não apenas de descanso e divertimento, mas, também, de desenvolvimento pessoal e social, o que significa levar em conta seu duplo aspecto educativo. Assim, a alternativa operacional caracteriza-se como ação socioeducativa. Situa-se, ainda, como uma tentativa de minimizar os riscos da atuação de "especialistas", como o direcionamento de programações, o oferecimento dos chamados "pacotes de lazer", sua ação como "censores" e a tendência de valorização de suas preferências.

Outros riscos que podem ser minimizados pela Ação Comunitária são aqueles decorrentes da ação institucionalizada. Nesse caso, utilizando-

2. Texto publicado em Marcellino (org.) (1996).

se de falsa ideia de "participação", pode ser camuflado o cumprimento dos objetivos dos grupos envolvidos, sendo tão-somente considerados os da instituição orientadora da ação. Assim, não são apresentadas alternativas, e a "participação" se dá pela persuasão, em atividades ou projetos de interesse institucional.

Aqui, a Ação Comunitária é, operacionalmente, entendida como

um trabalho socioeducativo que consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-las para a mobilização e coordenação de lideranças e predispor-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo. (Requixa 1973, p. 5)

Nesse processo de intervenção, podemos distinguir um *plano geral de ação* composto por três fases interligadas, consideradas em separado apenas para efeito de análise, que são:

- *Primeira fase: é a da deflagração propriamente dita, caracterizando-se pela ação sensibilizadora, pelo levantamento de necessidades e possibilidades de intervenção, pela definição de objetivos condutores da ação, pela seleção de instrumentos de intervenção e pela realização de atividades-impacto. A ação dos técnicos está presente com muita intensidade no planejamento, na organização e na execução, buscando estimular e coordenar as iniciativas detectadas na análise da situação.*
- *Segunda fase: é marcada pela avaliação dos resultados da ação, geralmente ocorridos no que pode ser denominado de período de carência. Aqui, a intensidade da ação dos técnicos já é menor, mas continua presente, por exemplo, por meio de contatos, buscando a efetivação de resultados latentes. Podem ser considerados dois grupos de resultados: *respostas*, que estão intrinsecamente ligadas aos objetivos da ação, previstos no projeto, e geralmente neces-*

sitando de acompanhamento técnico para a continuidade do processo; *reflexos*, que independem de acompanhamento, uma vez que são assumidos por grupos ou pessoas, ou podem nem mesmo estar previstos no planejamento da ação.

- *Terceria fase*: caracteriza-se como *continuidade da ação*, com a retomada dos resultados que dependem de acompanhamento direto, num período de *sedimentação*, necessário à consolidação do processo, tendo em vista o alcance do estágio de *autonomia*, em que o acompanhamento será levado a efeito a título de reciclagem.

Observamos, portanto, que o acompanhamento técnico está presente em todas as fases do processo, variando em intensidade.

Uma das formas de operacionalização dos projetos desde sua fase de planejamento, passando pela execução e avaliação, é a organização dos grupos por meio de comissões. Nesse sentido, propomos a seguir uma experiência.

Para que as comissões funcionem de forma adequada, dinamizando as tarefas a serem realizadas, devem ser observados alguns pontos:

- o grupo deverá ser organizado em três comissões, cada uma com um(a) coordenador(a). As comissões reunir-se-ão, quando necessário, sempre com a presença dos seus coordenadores;
- as reuniões poderão ocorrer no mesmo dia, com uma plenária inicial e uma final, ou em dias alternados, com a presença dos três coordenadores, em cada uma delas, para divulgação dos resultados das reuniões das três comissões;
- as decisões, que afetem ao grupo todo, deverão ser tomadas em assembléia realizada com todos os integrantes do grupo convidadas a participar;
- ao final das reuniões, devem ser recapitulados os principais pontos de discussão e seus encaminhamentos, além de serem reforçadas as tarefas destinadas a cada componente do grupo;
- para que todos os participantes do grupo, independentemente da comissão a qual pertençam, mantenham-se informados dos

trabalhos e das decisões tomadas, é necessário que se realizem em todo início e final de reuniões informes breves sobre o andamento do grupo;

- por ocasião da distribuição de tarefas, para a reunião seguinte, é interessante que ocorra uma troca entre os componentes da comissão, para o desenvolvimento do papel de coordenador da pauta; é aconselhável que ocorram mudanças periódicas dos componentes das comissões (de seis em seis meses, por exemplo), proporcionando a vivência dos membros do grupo em todas as comissões;
- é necessário realizar a distribuição de tarefas pertinentes à comissão, de forma equilibrada, não sobrecarregando nem deixando sem tarefas alguns dos membros, evitando-se a centralização dos trabalhos;
- as reuniões deverão tratar dos assuntos relativos à pauta preestabelecida, pelo grupo ou pela comissão, de maneira objetiva, não estendendo demais a reunião;
- procurar estabelecer horário-“teto” como limite máximo de duração das reuniões, de preferência, não ultrapassando duas horas;
- a expedição de documentos de qualquer espécie (convites, convocações, autorizações etc.) deve ser feita com tempo hábil (no mínimo uma semana), para que possam ser tomadas possíveis providências referentes aos assuntos tratados.

As comissões possuem dois tipos de encargos. O primeiro refere-se às tarefas que deverão ser desenvolvidas no cotidiano do funcionamento das comissões e o segundo, às tarefas que deverão ocorrer por ocasião da organização de eventos, especificadas a seguir.

Comissão de coordenação

Rol de tarefas a serem desenvolvidas no cotidiano:

- providenciar o intercâmbio entre as três comissões;
- convocar ou convidar para as reuniões;
- propor a realização de eventos;
- cobrar e zelar pelo uso das mensalidades (no caso das associações).

Rol de tarefas a serem desenvolvidas na organização de eventos:

- levantar dados sobre a comunidade: locais em que os programas podem ser realizados; recursos comunitários a serem mobilizados; lideranças existentes nas diversas áreas culturais; datas mais adequadas para a realização de programas;
- executar o plano geral de atividades, estabelecendo os objetivos específicos de cada atividade, os critérios de avaliação e os contatos com profissionais que possam orientar atividades específicas;
- realizar reuniões de orientação para a formação das demais comissões, detalhando as tarefas de cada uma delas;
- recrutar e realizar reuniões com os voluntários para "monitoria" das atividades;
- supervisionar o andamento das atividades, a execução dos ajustes necessários, as adaptações de local, a obtenção de alvarás, a solicitação de policiamento, transporte e a definição das providências para socorro de eventuais acidentes graves (ambulância-hospital);
- recepcionar os monitores, entregar crachás e encaminhá-los aos seus setores (poderá ser organizada uma equipe específica, como comissão de material);
- buscar os recursos financeiros, se necessários, e fiscalizar sua utilização;
- supervisionar o desenvolvimento das atividades, verificando seu andamento, providenciando alterações de urgência e observando o desempenho dos monitores (para isso pode ser montada equipe específica);
- coordenar a avaliação geral no fim do programa, a elaboração de relatório de avaliação e de projeto de continuidade das atividades.

Comissão de divulgação

Rol de tarefas a serem desenvolvidas no cotidiano:

- providenciar convites/convocações para as reuniões;
- providenciar a correspondência necessária;

- formular e cuidar da manutenção de um arquivo;
- providenciar a elaboração de atas das reuniões e registros em campeonatos (no caso de associações) etc.
- providenciar informativos sobre as atividades.

Rol de tarefas a serem desenvolvidas na organização de eventos:

- elaborar informes sobre a atividade, bem como material de divulgação (circulares, cartazes, folhetos, faixas);
- contatar autoridades locais, lideranças culturais, empresários, dirigentes de entidades, para informação e solicitação de apoio (incluindo patrocínio para confecção do material de divulgação);
- contatar meios de divulgação locais (jornais, revistas, rádio); preparar material próprio para essa finalidade;
- contatar moradores das proximidades do local da atividade, para esclarecê-los e convidá-los;
- visitar escolas para divulgação entre os alunos;
- distribuir o material de divulgação, principalmente em locais de grande concentração pública;
- elaborar croquis (planta baixa, com legendas) do evento (Anexos 1 e 2);
- sinalizar o local e decorar o ambiente;
- recepcionar as autoridades e a imprensa (preparar material próprio para essa finalidade);
- elaborar e enviar ofícios de agradecimento, após a realização da atividade;
- elaborar e entregar certificados dos participantes;
- coletar notícias publicadas sobre a atividade.

Comissão de material

Rol de tarefas a serem desenvolvidas no cotidiano:

- providenciar a guarda e zelar pela conservação do material e do patrimônio de modo geral;

- providenciar a limpeza e a conservação do local das reuniões ou da sede do grupo;
- providenciar empréstimos, compras e doações de materiais, quando necessários.

Rol de tarefas a serem desenvolvidas na organização de eventos:

- coletar material com a comunidade, por meio de doação ou empréstimo;
- obter som e palco, quando necessário;
- comprar material necessário, não obtido por doação ou empréstimo;
- obter caixa de primeiros socorros;
- confeccionar materiais e equipamentos necessários;
- separar o material por atividade;
- guardar o material durante o período de preparação da atividade;
- providenciar os crachás dos monitores e da coordenação;
- transportar o material até o local do evento e distribuí-lo entre as várias atividades;
- recolher o material, no horário previsto, com a ajuda dos monitores de atividades;
- devolver o material obtido por empréstimo, no final da atividade, e destinar o material adquirido ou doado;
- após o evento, realizar o balanço do material utilizado, anotando eventuais excessos ou faltas.

Aqui são apresentadas as três principais comissões para a realização de eventos, mas, dependendo da atividade, podem-se montar mais comissões específicas, como as de palco, de recepção de autoridades, de higiene e limpeza, por exemplo.

É muito importante que as comissões trabalhem o tempo todo de forma integrada. Dessa maneira, uma não é mais importante do que a outra. Todas são fundamentais para o sucesso do evento.

A autonomia obtida pela comunidade na realização de eventos de lazer pode ser utilizada na continuidade dessas programações ou na organização de outras esferas socioculturais.

Exemplificando com uma ação

Para detalharmos todas as fases de elaboração, desenvolvimento e avaliação de um projeto baseadas na Teoria Sociológica da Decisão e na alternativa operacional da Ação Comunitária, recorremos a uma das ações do projeto de pesquisa, ensino e extensão "Recreação Comunitária", desenvolvido pela Unicamp, durante alguns anos, em vários bairros da cidade de Campinas (SP) e em diversas cidades do estado de São Paulo – ações inspiradas em trabalhos semelhantes que realizei como animador sociocultural no Sesc-SP, agora adaptadas ao nosso novo conceito de lazer e de metodologia de ação.

A experiência com o projeto "Recreação Comunitária", que aqui iremos detalhar, realizou-se na cidade de São José dos Campos (SP), na Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal (SEL), durante o ano de 1995, que tinha a sua frente a professora Rosana Infante.³

Introdução

Cotejando valores

O projeto de pesquisa, ensino e extensão "Recreação Comunitária" tem seus valores baseados nos da democratização cultural, ou seja, leva em conta as dificuldades do plano infra-estrutural, mas crê na possibilidade de mudança de situação, atuando no plano cultural, tendo como principal critério norteador a participação popular.

3. A mesma metodologia, com adaptações, foi desenvolvida em trabalhos em Campinas (SP), nos bairros Costa e Silva e 31 de março, e na cidade de Diadema (SP). Posteriormente, foi aplicada, de modo parcial, nas cidades de Porto Alegre (RS), Caxias do Sul (RS), Belém (PA) e no estado de Mato Grosso do Sul.

Trabalhando com o lazer, encarei-o de uma perspectiva ampla, como a cultura, entendida no seu sentido mais abrangente, praticada, fruída ou conhecida, no tempo disponível das pessoas, com determinadas características como a escolha, o prazer e a possibilidade de descanso, divertimento e de desenvolvimento pessoal e social.

Por sua vez, o projeto lança mão, como alternativa operacional, da Ação Comunitária, que, entre outras características, prevê a participação da comunidade em todas as fases do processo, buscando o estágio de autonomia de ações.

A Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, no documento "Diretrizes de governo", no seu organograma, no espaço reservado aos serviços ligados à atividade-fim, prevê: 1) cursos regulares e atividades nas unidades; 2) eventos de difusão de recreação e lazer; 3) eventos de difusão do esporte e 4) escolinhas de futebol e futebol amador na cidade.

Quando iniciamos uma análise mais detida do documento, a impressão que ficou da leitura das atividades-fins ganhou tons ainda mais coloridos, pois, mantendo sua ligação com o esporte, todos estão vinculados ao lazer, até para "justificar", de fato, a palavra *lazer*, no nome da secretaria.

A leitura dessas diretrizes permitiu perceber questões substantivas e adjetivas. Assim, no item 2, encontramos: "Participação e gestão comunitárias para o conhecimento e a prática voluntária de atividades corporais de esportes, ginástica, dança, recreação e lazer, visando à construção da autonomia e da cidadania".

Isso tudo está de acordo com o valor com o qual trabalhamos, de participação popular, e a alternativa operacional por nós usada, a Ação Comunitária, procura agir para que a comunidade envolvida atinja graus de autonomia, conquistando sua cidadania.

O item 4 das diretrizes trata da ação integrada com outras esferas da administração. Particularmente no lazer isso é fundamental, uma vez que se trata de área multiprofissional.

Segundo o documento, as diretrizes levam a quatro grandes ações: todas elas estão contempladas nos valores da democratização cultural com os quais trabalhamos. Para nós, uma das mais importantes é a terceira: "aperfeiçoamento

e reciclagem de pessoal técnico, administrativo e operacional". E a razão é simples: são eles que garantem a continuidade das ações.

Em termos conceituais, esse documento ainda está "viciado" pela Constituição Federal, pelas constituições estaduais e pelas leis orgânicas, mostrando sinais de confusão quanto ao entendimento do esporte e do lazer, restringindo bastante a abrangência deste último.

Propõe trabalhos na área da difusão cultural, o que é muito importante, mas se preocupa muito pouco com a da criação cultural.

Já o documento "Esporte e lazer na administração democrática e popular de São José dos Campos", sem abandonar ações, sem rompimentos, que são na maioria das vezes traumáticos, trabalha uma visão mais abrangente de lazer, quer em termos substantivos (abrangendo mais conteúdos, sem abandonar os físico-esportivos, mesmo porque a secretaria é de esportes e lazer), quer em termos adjetivos. Senão, vejamos:

Já na página três, o documento marca um "gol de placa", complementado pela última "jogada" da página quatro: o esporte aparece como cultura e as suas diretrizes próprias vinculam-no ao lazer, respeitando sua vida própria. Cita ou repete o documento anterior, com mais ênfase em gestão comunitária. A partir da página seis até a página nove – em que são apontados, um a um, os objetivos – ficam claras a dimensão cultural, a formação e a reciclagem de técnicos, a construção/adaptação de equipamentos etc. Mas o esporte de um outro gênero ainda predomina e o lazer fica rescrito. A ampliação do entendimento do lazer começa a se configurar nas páginas 10 a 13, na descrição dos serviços e projetos. Aí, a visão já é abrangente, e o que é mais importante, sem relegar o esporte em todas as suas manifestações.

No item "Nossos eventos de difusão do esporte, lazer e apoios" (pp. 14 a 19), são relatadas, até onde se podem perceber, experiências socioeducativas que, num determinado momento, adquiriram características de mostra, festival (evento). Mas isso parece não se configurar como simples evento, uma vez que há um trabalho de base que começa antes e tem continuidade após a realização principal.

A superação do primeiro para o segundo documento ainda deixa, a nosso ver, um ponto para reflexão que necessitaria aprofundamento, e talvez

seja principalmente nesse ponto que poderemos contribuir no trabalho de assessoria: o trabalho de difusão cultural do esporte parece ser bem-feito. O lazer começa a ser realizado, ainda que com o entendimento restrito. Este último necessita ser ampliado. Ambos precisam passar para o estágio de participação-criação cultural sem perder o de difusão – fundamental, também, para quem procura colaborar na construção da autonomia e da cidadania.

Antecedentes

Embora as tratativas visando a um trabalho de assessoria já viessem ocorrendo há algum tempo entre as duas partes, a primeira reunião “formal” para discutir mais de perto a questão aconteceu num almoço, durante um Congresso sobre Democratização do Esporte, realizado em Santos (SP).

Desde o início sabíamos o que queríamos: trabalhar Ação Comunitária, capacitação de técnicos e de voluntários etc. Começava o “namoro”.

Entregamos os documentos contendo os nossos valores, as diretrizes de trabalho, o material pedagógico e recebemos os dois documentos já referidos, “Diretrizes de governo” e “Esporte e lazer na administração democrática e popular em São José dos Campos”, que passamos a estudar, tendo em vista o cotejo de valores relatado no item anterior, para embasamento de futuros contatos.

Nesse ínterim, visitamos a cidade, conhecemos o corpo técnico específico do lazer, participamos de reuniões, visitamos locais possíveis de realização de projetos-piloto etc. Da mesma forma, e justificando o termo “namoro”, recebemos o corpo técnico da secretaria, na Unicamp, para reuniões de trabalho etc.

Na época, pensava-se que o trabalho de assessoria pudesse ser efetuado pela Tempo Lúdico (empresa júnior), sob minha supervisão, mas alguns problemas internos e o crescimento do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão “Recreação Comunitária” fizeram com que este último – também coordenado por mim –, levando em conta a especificidade de sua ação, perfeitamente compatível com o esperado pela SEL, e com o aval do Departamento de Estudos do Lazer, formalizado em reunião ordinária (mesmo porque o trabalho fazia parte do processo de formação profissional dos alunos envolvidos), apresentasse a proposta de assessoria.

O plano inicial apresentado pela SEL, como proposta, abrangia um período de dois anos, mas principalmente em virtude das características do nosso grupo de trabalho (alunos de graduação na modalidade Recreação e Lazer, do último ano), contrapusemos uma proposta dividida em módulos interligados que, à medida que fossem sendo executados, poderiam ter ou não continuidade, em termos de processo, sem perder os resultados obtidos no módulo. Aceita a proposta, foram elaborados os princípios gerais, com três objetivos:

1. Capacitação de quadros, visando à elaboração de projetos de intervenção socioeducativa, tendo como base a vivência concreta do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, a partir da abordagem da Ação Comunitária
2. Implantação de proposta nesse sentido, por meio de projeto-piloto, englobando realização de “atividade de impacto” e elaboração de “programa de continuidade”.
3. Formação de agentes multiplicadores: os quadros participantes do processo, a partir da fase de capacitação e de implantação do projeto-piloto, poderão passar a funcionar como agentes multiplicadores, em seus grupos de origem.

Esses objetivos, conforme pode ser observado pela comparação com as partes anteriores deste relatório, estavam em perfeita sintonia com os valores e propósitos da SEL, procurando, por meio da ação da assessoria, contribuir para sua superação e seu aprimoramento, assim como não feriam, em hipótese alguma, os valores do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão “Recreação Comunitária”.

Apenas para reforçar, de modo explícito, dentre os objetivos listados no item 1 do documento “Esporte e lazer na administração democrática e popular de São José dos Campos” está detalhado o que se segue: “Criar programas de capacitação de animadores socioculturais para atuarem como voluntários e multiplicadores junto às suas comunidades locais em programas permanentes de lazer comunitário” (p. 7). Além disso, conforme já observado, o mesmo documento traz seu item 4 totalmente dedicado ao “Aperfeiçoamento e reciclagem profissional de pessoal técnico, administrativo e operacional” (p. 9).

Embora não fosse, digamos, oficial, ou seja, não constasse de nenhum documento, informalmente, a tendência era a de encaminhar o projeto-piloto para o Alto da Ponte, área considerada ideal para a instalação de um parque lúdico. Aliás, dentre os objetivos colocados no item 2 do documento já referido, está o de “elaborar um projeto-piloto como paradigma em conceitos, metodologia e funcionamento de um parque lúdico na cidade”.

É óbvio que com os valores de participação popular, autonomia e autogestão já referidos, a proposta de um equipamento como o parque lúdico só teria sentido se os contemplasse, e que um processo de Ação Comunitária ligado ao lazer, na localidade, só poderia somar esforços.

Para a consecução dos objetivos colocados acima, o processo foi dividido em módulos, articulados entre si mas com vida própria, ou seja: módulo 0, sensibilização; módulo I, curso/reinamento; módulo II, projeto-piloto: módulo III, sedimentação e módulo IV, elaboração do plano de continuidade.

AÇÃO COMUNITÁRIA – Módulo 0 – Sensibilização

De início, foi apresentado o módulo de sensibilização, discutido em reunião realizada em Campinas, na Unicamp, em abril de 1995.

- Duração: foi desenvolvido em uma semana.
- Conteúdo: reunião com os possíveis participantes do processo para apresentação do trabalho e esclarecimentos. Foram realizadas quatro reuniões, com duração de quatro horas cada uma.
- Estratégia: utilizou-se a exposição participativa.
- Horário: previamente combinado, dando-se preferência aos finais de semana.
- Número de participantes: mínimo de 15 e máximo de 20 por reunião, prevendo-se o atendimento, em quatro reuniões, do total do número de técnicos.
- Condições para a participação: escolaridade mínima, ensino fundamental completo.
- Material de consumo: oferecido pelo proponente.

- Material instrucional: oferecido pelo proponente.
- Recursos audiovisuais: oferecidos pelo contratante.
- Recursos humanos do proponente: coordenadores das reuniões (quatro bacharelados em Recreação e Lazer da FEF-Unicamp) e um professor orientador.
- Instalações: uma sala com quadro-negro e cadeiras móveis.

Esse módulo ocorreu conforme o previsto, alcançando plenamente os objetivos, tendo sido realizado nos dias 8 e 9 de maio de 1995, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, num total de quatro horas para cada uma das turmas, compostas de aproximadamente 25 pessoas, envolvendo professores de Educação Física, animadores socioculturais, técnicos de outras secretarias, que acompanharam as quatro reuniões, na íntegra.

Dinâmica utilizada:

- “quebra-gelo” com apresentações;
- leitura participativa do texto “Ação Comunitária: Estrutura e canais de participação”;
- projeção e explicação de transparência sobre as fases componentes do processo de Ação Comunitária;
- projeção e explicação de *slides* com atividades dessa proposta;
- abertura da discussão;
- conclusão.

Todas as reuniões ocorreram nas dependências da Secretaria Municipal de Educação.

No início, alguns dos técnicos se mostraram um tanto quanto “arredios”, e até mesmo com comportamento pouco amistoso. Com o tempo, as resistências foram sendo quebradas.

Como esse fato voltou a se repetir no módulo seguinte, analisaremos as possíveis causas, quando voltarmos a nos referir a ele.

AÇÃO COMUNITÁRIA – Módulo I – Curso/treinamento

De acordo com os objetivos gerais do projeto de assessoria e tendo sido obtido o sucesso esperado na fase de sensibilização, apresentou-se a proposta para o Módulo I – Curso/treinamento.

Foi explicado que originalmente o curso havia sido pensado para 20 horas, mas quando aplicado a técnicos verificou-se uma série de questionamentos, o que fez com que recomendássemos mais um período, ou seja, que a duração total, por curso, fosse de 24 horas. Fomos prontamente atendidos.

- Duração: o curso foi desenvolvido em seis encontros, de preferência sequenciais, cada um deles com duração de quatro horas, num total de 24 horas/aula.
- Conteúdo: abrangeu três eixos, interligados e trabalhados concomitantemente: a) teoria do lazer; b) trabalho em grupo; c) abordagem comunitária como estratégia de ação.
- Estratégia: foram utilizadas técnicas de “dinâmica de grupo” adaptadas.
- Número de participantes: mínimo de 15 e máximo de 25, por unidade de curso/treinamento.
- Condições de participação: ter participado do módulo.
- Material de consumo: fornecido pelo proponente.
- Material instrucional: fornecido pelo proponente.
- Recursos humanos do proponente: a) coordenadores das reuniões: quatro bacharelandos na modalidade Recreação/Lazer, da FEF-Unicamp; b) um professor orientador.
- Instalações: uma sala com quadro-negro e cadeiras móveis, de preferência nas dependências do local onde será desenvolvido o módulo II.
- Datas: dias 5, 6, 7, 8, 9 e 12 de junho – duas turmas: dias 3, 4, 5, 6, 7 e 10 de julho – duas turmas. Horários: das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30.

Na medida do possível e tendo em vista a abrangência de todo o corpo técnico, praticamente todos os itens foram cumpridos pela SEL.

Todos os cursos ocorreram em salas especialmente cedidas para a SEL pelo Senac de São José dos Campos, e cada uma das salas ficou inteiramente à disposição do curso durante o período de realização, o que facilitou o andamento dos trabalhos.

Além de algumas observações feitas no corpo de cada relatório técnico de curso/treinamento, julgamos importante destacar as seguintes, de caráter geral:

- o alto índice de ótimo e bom, tanto em conteúdo, quanto em forma, nos três eixos do curso – teoria do lazer, abordagem comunitária e trabalho em grupo –, que apenas uma vez esteve abaixo dos 92%;
- isso ganha maior importância se cruzarmos esse dado com os das questões 4 e 5 do formulário de avaliação, no qual encontramos a afirmação de que cerca de 90% dos participantes já trabalhava no setor, inclusive ocupando cargos de chefia;
- apenas um grupo de técnicos identificou-se totalmente, dos quatro que fizeram o curso/treinamento, embora o índice de identificação tivesse sido altíssimo também nas outras três turmas. Infelizmente, ainda sobram pequenos resquícios de temor, ou, quem sabe, dificuldade de assumir as opiniões emitidas;
- em cada um dos quatro relatórios são encontradas interessantes sugestões, que poderão ser usadas tanto pela assessoria quanto pela SEL;
- a coordenadora da SEL participou, ativamente, dos quatro cursos/treinamentos, em período integral.

Finalmente, conforme já havíamos colocado anteriormente, repetiram-se comportamentos “arredios”, e até pouco amistosos, no início de cada curso/treinamento, variando em intensidade, de turma para turma. A nosso ver, isso pode ter ocorrido por dois motivos: 1) os dois primeiros módulos, seguindo a política de recursos humanos da SEL, foram obrigatórios;

2) havia um conflito latente entre professores de educação física e animadores socioculturais.

No curso/treinamento os dois problemas ocorreram de forma ainda mais aguda que no módulo de sensibilização em razão da maior duração e da necessidade de interação que a dinâmica exigia. Dessa forma, os coordenadores nem tiveram que se preocupar em tomar providências, pois o "sentimento de grupo" fez com que os "inconvenientes" fossem tolhidos pelo próprio grupo.

Assim, além dos objetivos dos dois módulos, um outro, não previsto, foi atingido: dar início à melhoria do relacionamento entre professores de educação física e animadores socioculturais.

É importante ressaltar, ainda, que com maior tempo de permanência conjunta, diria, de convivência facilitada também pela dinâmica do curso, a equipe de assessoria pôde observar com maiores detalhes, o interesse dos participantes, bastante heterogêneo, fundamental para a fase seguinte, em que os profissionais que participaram do curso já estariam em ação, na comunidade-alvo, desenvolvendo o projeto-piloto.

Cada um dos três eixos do curso foi avaliado em conteúdo e forma, obedecendo à seguinte escala:

- péssimo: não contribuiu em nada;
- ruim: contribuiu muito pouco;
- regular: se alterou de alguma forma;
- bom: se alterou mais fortemente;
- ótimo: se alterou de forma significativa.

Avaliação dos quatro cursos/treinamentos, por grupo

Grupo I

Período: dias 5, 6, 7, 8, 9 e 12 de junho, das 8h30 às 12h30

Local: sala cedida pelo Senac

TEORIA DO LAZER	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	4,54	27,27	68,18	95,45
Forma	-	-	-	31,82	68,18	100

ABORDAGEM COMUNITÁRIA	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	31,82	68,18	100
Forma	-	-	-	27,27	72,73	100

TRABALHO EM GRUPO	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	4,54	4,54	90,91	95,45
Forma	-	-	9,09	13,46	77,27	100

Principais sugestões:

Não-participação dos chefes, porque pode inibir os participantes; explicar melhor a importância dos tópicos; outros cursos: curso "Lazer e Educação"; mais tempo de curso – agora 28 horas.

Participantes:

Total: 23 – 13 professores de educação física; sete animadores socioculturais; dois supervisores; uma diretora de departamento. Dentre eles, 90,91% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos variados – 9,09%, não; 81,82% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados – 18,18%, não; 90,91% identificaram-se – 9,09%, não; 77,27% não fizeram sugestões – 22,73%, fizeram.

Fato a destacar:

Além do jornal-mural, a equipe de animação publicou *A Gazeta Xereta*, por três edições, inclusive com ilustrações (arquivo na pasta da SEL).

Grupo II

Período: dias 5, 6, 7, 8, 9 e 12 de junho, das 13h30 às 17h30 horas

Local: sala cedida pelo Senac

TEORIA DOLAZER	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	30,03	69,57	100
Forma	-	-	4,35	56,52	39,13	95,65

ABORDAGEM COMUNITÁRIA	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	47,82	52,17	100
Forma	-	-	8,70	52,17	39,13	91,30

TRABALHO EM GRUPO	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	18,18	82,81	100
Forma	-	-	4,35	21,74	73,91	95,65

Principais sugestões:

Mais dinâmicas com três indicações: mais tempo; mais flexibilidade; mais animação; dinâmica e brinquedos com sucatas.

Participantes:

Total: 23 – 12 professores de educação física; cinco animadores socioculturais; cinco supervisores; um chefe de divisão, de outra secretaria (Desenvolvimento Social). Dentre eles, 86,95% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos variados – 13,05%. não: 82,61% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados – 18,18%. não: 100% identificaram-se: 73,91% não fizeram sugestões – 26,08%, fizeram.

Fato a destacar:

A importância da participação de técnicos de outras secretarias, para o enriquecimento do processo.

Grupo III

Período: dias 3, 4, 5, 6, 7 e 10 de julho, das 8h30 às 12h30

Local: sala cedida pelo Senac

TEORIA DOLAZER	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	4,34	43,47	52,17	95,64
Forma	-	-	-	52,17	47,82	100

ABORDAGEM COMUNITÁRIA	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	43,47	58,29	100
Forma	-	-	-	34,78	65,21	100

TRABALHO EM GRUPO	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	26,08	73,91	100
Forma	-	-	-	30,43	69,56	100

Principais sugestões:

Maior aprofundamento; mais tempo; outros cursos; textos conflitantes sobre teoria do lazer para possibilitar o debate; maior tempo para elaboração dos projetos. Foi registrado, também, um protesto: "O cristianismo não é contra o lazer". Nesse caso, deve ter havido algum mal-entendido.

Participantes:

Total: 23 – 13 professores de educação física; sete animadores socioculturais; dois supervisores; uma diretora de departamento. Dentre eles, 91,30% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos variados – 8,69%. não: 86,95% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados – 13,04%. não: 86,95% identificaram-se – 13%, não: 73,91% não fizeram sugestões – 26,08%, fizeram.

Fatos a destacar:

Elaboração de um formulário para o controle do cumprimento das regras de trânsito (anexo na pasta de São José dos Campos); composição (letra e música): "Essa tal capacitação"; publicação do *Jornal Legal*, que funcionou além do mural.

Grupo IV

Período: dias 3, 4, 5, 6, 7 e 10 de julho, das 13h30 às 17h30

Local: sala cedida pelo Senac

TEORIA DO LAZER	PÉSSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM
Conteúdo	-	4,34	-	30,43	65,21	95,61
Forma	-	-	4,34	26,08	69,56	95,64

ABORDAGEM COMUNITÁRIA	PÉSSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM
Conteúdo	-	4,34	4,34	21,73	69,56	91,29
Forma	-	-	4,34	26,08	69,56	95,64

TRABALHO EM GRUPO	PÉSSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM
Conteúdo	-	-	4,34	17,39	78,26	95,65
Forma	-	-	4,34	17,39	78,26	95,65

Principais sugestões:

Curso de recitação; jogos; brincadeiras; origamis; vídeos; mais tempo; fotos; mais tempo para os subgrupos; parabéns, cumprimentos etc.; de uma única ficha de avaliação; diminuir o autoritarismo; aumentar a democracia; respeitar opiniões; evitar gozações a profissionais que merecem, no mínimo, respeito.

Participantes:

Total: 26 – dez professores de educação física; 12 animadores socioculturais; dois supervisores; dois chefes de divisão. Dentre eles: 95,65% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos

variados – 4,34%, não; 78,26% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados – 21,74%, não; 86,95% identificaram-se – 13,04%, não; 52,17% não fizeram sugestões – 47,82%, fizeram.

Buscando uma alternativa técnico-operacional

Com o sucesso do módulo dos cursos/treinamentos, precisou ser pensada uma alternativa técnico-operacional, a ser efetivada até fins de 1995, o que, na verdade, corresponderia à primeira semana de dezembro, para que o processo a ser deflagrado não sofresse solução de continuidade. Com isso, a SEL decidiu implantar dois projetos-piloto: cada um deles contaria com equipes próprias, devendo ser desenvolvidos simultaneamente. Decidiu-se também realizar o módulo III – sedimentação – em conjunto com as reuniões de avaliação dos dois projetos-piloto, um pouco dilatadas, em termos de prazo, em relação ao tempo que deveriam ocorrer originalmente para que os resultados da ação já pudessem ser avaliados. Finalmente, ficou acertado que o módulo IV – elaboração do plano de continuidade – seria desenvolvido e apresentado somente em fins de janeiro de 1996, em virtude da programação tradicional da SEL, na cidade, nos meses de janeiro – o "Férias na Cidade".

AÇÃO COMUNITÁRIA – Módulo II – Projeto-piloto

- Duração: será desenvolvido em dois meses, no máximo, incluindo planejamento, execução e avaliação de "atividade-impacto", bem como capacitação de monitoria específica.
- Conteúdo:
 - a) curso/treinamento reunindo técnicos interessados, participantes do módulo I e lideranças comunitárias do local, nos mesmos moldes do módulo I, num total de 20 horas;
 - b) reunião com a comunidade e o grupo de técnicos participantes do item "a", para apresentação e discussão da proposta e montagem das comissões;
 - c) uma reunião semanal para o funcionamento das três comissões, durante três semanas, num total de nove reuniões;

- d) uma reunião de preparação da monitoria;
 - e) uma reunião para a montagem da "atividade-impacto" – a duração de cada reunião foi de três horas;
 - f) realização da "atividade-impacto", com duração de quatro horas;
 - g) reuniões de avaliação, de cada uma das comissões e da monitoria, num total de quatro, com duração de duas horas cada uma;
 - h) apresentação dos resultados em uma reunião com três horas de duração.
- Estratégia: serão utilizadas técnicas de "dinâmica de grupo" adaptadas.
 - Horário: a combinar, de preferência aos finais de semana.
 - Recursos humanos do proponente:
 - a) três bacharelados na modalidade de Recreação e Lazer, da Faculdade de Educação Física da Unicamp, com experiência de participação anterior em projetos semelhantes, sendo os três coordenadores do curso/treinamento que atuam como membros das três comissões: um na de coordenação; um na de material; um na de divulgação;
 - b) um professor orientador.

Estavam, assim, montadas duas equipes de trabalho, interligadas, que trocavam informações, mas cada qual com uma ação específica a desenvolver. Agora, o papel da assessoria com os técnicos da SEL, que já haviam participado da capacitação, seria o de assessoria no desenvolvimento das ações do projeto-piloto, ou melhor, dos projetos-piloto, nos quais o processo de capacitação teria continuidade.

Se antes as reuniões técnicas entre assessoria e técnicos da SEL ocorriam com alguma frequência, a partir desse módulo deveriam passar a ocorrer, como de fato ocorreram, com intensidade e frequência maiores.

A escolha dos locais

Com a possibilidade de desenvolvimento de dois projetos-piloto, a opção dos locais para o desenvolvimento de cada um deu-se pelos motivos a seguir.

Parque Santos Dumont

Área central, frequentada pela população de modo geral e por grupos de interesses.

A idéia principal era contribuir, aos poucos, para que os grupos de interesse pudessem autogerir o equipamento, com a supervisão da SEL. Outra idéia era dar início ao desenvolvimento, no parque, de uma oficina/ laboratório de eventos de lazer.

Centro Comunitário do Alto da Ponte

Equipamento semi-abandonado de lazer, com "invasão" das áreas de saúde, serviço funerário etc., com amplos espaços abertos. A idéia era trazer a população novamente para o Centro Comunitário, iniciando um processo de autogestão que culminaria com a comunidade participando da elaboração do projeto do parque lúdico da cidade, já referido, que ali seria instalado.

A opção de trabalho

Importante mudança ocorreu em relação ao vínculo do profissional da Prefeitura Municipal de São José dos Campos com os projetos-piloto. Agora, a participação seria de livre opção. Assim, encerrado o módulo dos cursos/treinamentos, houve um tempo para manifestações nesse sentido. É importante colocar que muitos técnicos, mesmo não tendo feito a opção pelos projetos-piloto por uma série de motivos (local de trabalho, impossibilidade de horários etc.), passaram a adotar, em seu trabalho cotidiano, princípios analisados nas duas primeiras fases do projeto. Além disso, alguns técnicos quiseram fazer a experiência do projeto em seus próprios locais de trabalho.

Mesmo assim, o número de professores e animadores socioculturais, e mesmo do pessoal técnico da SEL interessado no desenvolvimento dos projetos, superou as melhores expectativas.

Montagem e operacionalização das equipes de trabalho

Em virtude do grande número de interessados em participar dos projetos, houve necessidade de uma reunião, realizada em 14 de agosto, na SEL, no período da manhã, contando com a participação da professora

coordenadora, da equipe de assessores, do chefe da divisão de recreação, do chefe da divisão de esportes, onde foi acertada a estrutura técnico-operacional para o desenvolvimento dos projetos, segundo as opções de que se dispunha.

As equipes foram assim constituídas, cada uma delas contando com: um supervisor; um coordenador; dois técnicos da SEL; sete professores de educação física; 15 animadores socioculturais; três membros da assessoria.

Posteriormente, com a decisão tomada em conjunto pela SEL e pela Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) de promoverem o Projeto do Alto da Ponte, a equipe desse local passou a contar com dois assistentes sociais que haviam participado das fases anteriores do processo.

A constituição inicial das equipes foi mantida, no decorrer do processo, com pequenas alterações. Como o número de componentes de cada uma das equipes era alto, principalmente se considerado que nesse módulo ocorreriam cursos/treinamentos cujo limite máximo desejável de participação era de 25 pessoas, a alternativa encontrada foi a da não-participação, nesses cursos, dos 15 animadores socioculturais de cada equipe, garantindo-lhes, porém, a participação efetiva em todas as outras fases do processo, inclusive nas reuniões técnicas de preparação e avaliação dos cursos.

Mais uma vez, ficou bem explicado o papel da assessoria, conforme já colocado anteriormente. Em outras palavras: nunca parceria, mas consultoria – os técnicos da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, de acordo com sua hierarquia, assumiriam os projetos, assessoreados pela equipe.

No mesmo dia, à tarde, na Casa do Jovem, reuniram-se todos os interessados nos dois projetos-piloto e, após uma pequena plenária em que foram retomados e discutidos os pontos da reunião realizada pela manhã, o grupo foi dividido em dois subgrupos, respeitando-se a divisão por projetos, para preparação da primeira reunião com a comunidade (prevista no item da proposta de trabalho).

Tirou-se como data mais adequada, tendo em vista a necessidade de implantação dos projetos até a primeira semana de dezembro, em virtude dos motivos já explicitados, o dia 26 de agosto, no horário das 14h30 às

16h00, no Sesc (para o Projeto Santos Dumont), e no Centro Comunitário (para o Projeto do Alto da Ponte).

Em cada uma das reuniões preparatórias foram distribuídas funções entre os professores de educação física, os animadores socioculturais e, no caso do Projeto do Alto da Ponte, entre os assistentes sociais, contando com a assessoria da equipe da Unicamp.

Os contatos e convites para a participação dos membros das comunidades iriam ser feitos pelos profissionais envolvidos em cada um dos dois locais.

Os cursos/treinamentos

Conforme previsto no item 2a, do módulo II, os cursos/treinamentos foram realizados de acordo com o detalhamento a seguir exposto, sendo precedidos de reuniões de sensibilização com as comunidades para a apresentação da proposta de trabalho, a discussão das melhores datas, horários e locais.

A realização dos cursos, segundo o objetivo traçado de capacitação de quadros da SEL, visando a sua autonomia para atuar como agentes multiplicadores, foi efetivada em conjunto pelos técnicos da SEL, com a assessoria do pessoal da Unicamp.

Curso/treinamento I – Santos Dumont

Data: 16/9 (manhã e tarde), 17/9 (manhã) e 23/9 (manhã e tarde)

Local: dependências do Sesc

Total: 20 horas/aula

Material instrucional (juntado à pasta da SEL)

Escala de avaliação:

- péssimo: não contribuiu em nada
- ruim: contribuiu muito pouco
- regular: se alterou de alguma forma
- bom: se alterou mais fortemente
- ótimo: se alterou de forma significativa

TEORIA DO LAZER	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	9,09	90,90	100
Forma	-	-	9,09	63,30	27,27	90,57

ABORDAGEM COMUNITÁRIA	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	9,09	27,27	63,63	90,90
Forma	-	-	-	72,72	27,27	100

TRABALHO EM GRUPO	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	9,09	90,90	100
Forma	-	-	-	18,18	81,81	100

Principais sugestões:

Continuem com o "pique", com cursos gostosos.

Participantes:

Além da equipe da SEL e dos assessores da Unicamp, participaram 11 pessoas da comunidade, a grande maioria alunas do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam), grupo que se envolveu, desde o início do processo, de maneira muito intensa. Houve até mesmo a necessidade de limitar a participação no curso/treinamento, tal o interesse demonstrado. Participaram, também, três membros da Comunidade do Limoeiro, que se mostrava interessada no desenvolvimento do projeto em sua comunidade. Dentre os participantes, 18,18% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos variados – 81,81%, não; 18,18% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados – 81,81%, não; 54,54% identificaram-se – 45,45%, não; 90,90% não fizeram sugestões – 9,09%, fizeram.

Fatos a destacar:

A presença das alunas do Cefam não foi marcante apenas numericamente. Sua participação foi das mais atuantes, fato que motivou, posteriormente, a co-promoção da atividade-impacto, que não estava prevista originalmente.

Foram feitas várias reuniões preparatórias, somente entre técnicos da SEL e também entre eles e a equipe de assessoria, para a organização dos trabalhos, a correção de rumos etc. Num dos momentos mais agudos, foi realizada reunião específica na Unicamp.

Até mesmo a participação por livre escolha, no projeto-piloto, foi colocada em questão por alguns profissionais da SEL, que alegaram que teriam sofrido algum tipo de pressão de suas chefias imediatas para a participação.

Embora tenha se justificado, o coordenador do projeto, pela SEL, não participou de boa parte do curso/treinamento. Notou-se também uma falta de preparação adequada para o desempenho dos papéis, previamente definidos, por parte dos técnicos da SEL, em sua maioria. Alguns deles destacaram-se nas suas funções.

Talvez em virtude de o curso ter ocorrido aos finais de semana, a presença dos técnicos da SEL não foi constante, na sua totalidade, embora estes soubessem antecipadamente suas datas e seus horários. Um dos técnicos participou apenas de dois períodos, e ainda parcialmente.

Todas essas questões, e outras mais, foram colocadas e discutidas nas avaliações diárias, que também serviam para a preparação e os ajustes do curso em desenvolvimento.

Curso/treinamento II – Alto da Ponte

Data: 16/9 (manhã e tarde), 17/9 (manhã) e 23/9 (manhã e tarde)

Local: dependências da EMPPG "Professora Ana Berling Macedo"

Total: 20 horas/aula

Material instrucional (juntado à pasta da SEL)

Escala de avaliação:

- péssimo: não contribuiu em nada
- ruim: contribuiu muito pouco
- regular: se alterou de alguma forma
- bom: se alterou mais fortemente
- ótimo: se alterou de forma significativa

TEORIA DO LAZER	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	60	40	100
Forma	-	-	-	50	50	100

ABORDAGEM COMUNITÁRIA	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	30	70	100
Forma	-	-	-	30	70	100

TRABALHO EM GRUPO	PESSIMO %	RUIM %	REGULAR %	BOM %	ÓTIMO %	BOM ÓTIMO %
Conteúdo	-	-	-	30	70	100
Forma	-	-	-	20	80	100

Principais sugestões:

Elevar a carga horária; levar o curso para outros bairros.

Participantes:

Além da equipe da SEL, da equipe da SDS e dos integrantes da equipe de assessoria, participaram 13 pessoas da comunidade. Os participantes eram de diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, e com uma história de luta na região norte como presidentes de grêmios estudantis, representantes de sociedades Amigos de Bairro e militantes culturais. Dentre os participantes, 40% já haviam participado como monitores de atividades de lazer. Por períodos variados – 60%, não; 40% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados – 60%, não; 100% identificaram-se; 70% não fizeram sugestões – 30%, fizeram.

Do nosso ponto de vista, foram fundamentais o envolvimento e a participação do professor de educação física e das animadoras socioculturais do equipamento, bem como das duas assistentes sociais da SDS, para o sucesso do recrutamento, consubstanciado na reunião com a comunidade já referida, e também para o curso/treinamento. Para isso, concorreu, sem dúvida, a dedicação desses profissionais, mas também um conhecimento

da situação do seu local de trabalho, imprescindível para que projetos dessa natureza possam ser viabilizados.

Já no curso/treinamento, por sugestão de membros da comunidade, começou a ganhar corpo a ideia de transformar a atividade-impacto num projeto regional, abrangendo, assim, não somente o Alto da Ponte, mas toda a região norte. Por motivos de saúde, o coordenador do projeto não pôde acompanhar todas as etapas do treinamento.

Aqui, o despreparo de alguns técnicos da SEL, quanto às atribuições previamente desenhadas a cada um, foi muito menor. Mesmo assim, devem ser registrados desconfortos na preparação. Praticamente, não ocorreram faltas de técnicos nas sessões do treinamento. Também aconteceram reuniões técnicas preparatórias para cada etapa do treinamento, em conjunto com a assessoria ou sem a sua presença, o que demonstra a maturidade do grupo, caminhando para a autonomia.

Fato a destacar:

Por sugestão dos técnicos da SEL, da SDS e dos membros da comunidade, foi feito um almoço coletivo, preparado por todos, com a ajuda do pessoal da escola onde o curso/treinamento foi realizado, com o intuito de confraternização e também para facilitar o andamento dos trabalhos, evitando o transporte dos participantes até suas residências para as refeições.

O desenvolvimento dos projetos-piloto

Considerações iniciais

De forma geral, o objetivo do desenvolvimento dos projetos-piloto era dar continuidade à capacitação dos técnicos da SEL envolvidos, assim como das lideranças das comunidades-alvo, dos participantes dos cursos/treinamentos ou dos que se interessassem pelos projetos, a partir das reuniões ampliadas com a comunidade.

Essas reuniões ocorreram em cada um dos locais, logo após a realização dos cursos/treinamentos, e nelas foram formadas, para atuação em cada um dos projetos, as comissões de coordenação, material e divulgação, todas compostas pelo pessoal da SEL, da Unicamp e por membros da comunidade.

Após as reuniões ampliadas que formaram as comissões, estas se reuniram por quatro semanas no Santos Dumont e por cinco semanas no Alto da Ponte, para elaborar os projetos de intervenção e execução.

No Alto da Ponte, a data prevista inicialmente para o desenvolvimento do projeto teve que ser alterada, uma vez que na referida data haveria uma mobilização muito grande da comunidade em virtude de uma romaria. As reuniões no Alto da Ponte ocorreram todas aos sábados, e no Santos Dumont, algumas aos sábados e outras durante a semana.

Todas as reuniões obedeciam à seguinte dinâmica:

- plenária inicial, para colocação do andamento dos trabalhos e das fases a percorrer;
- reunião de cada uma das comissões em separado;
- plenária final, para colocação das discussões efetuadas em cada uma das comissões e encaminhamento de soluções.

Todas as fases do processo foram acompanhadas pela comunidade, por meio de representantes: elaboração e entrega de ofícios, visita à imprensa, convite a autoridades etc. Para a realização do evento, essas comissões foram transformadas, conforme pode ser observado nos relatos a seguir.

Importante papel coube à monitoria, nos dois locais a cargo do Cefam. No Santos Dumont, o Cefam já fazia parte como um dos grupos da comunidade; no Alto da Ponte, passou a fazer parte a partir dos contatos feitos pela comissão de coordenação – uma de suas integrantes era aluna do Cefam.

As reuniões de preparação do voluntariado para a monitoria ocorreram ambas no Cefam, com a presença de técnicos da SEL, da Unicamp e, no caso do Alto da Ponte, da SDS.

Cada uma dessas reuniões procurava explicar o contexto de cada projeto, o significado da monitoria, e detalhava as atividades para a escolha do monitor.

É importante destacar que cada um dos projetos apresentados a seguir foi elaborado em conjunto com os membros das comunidades respectivas. Cada um deles é, portanto, um trabalho coletivo, que foi planejado, executado e avaliado em conjunto com as comunidades-alvo,

procurando ao mesmo tempo dar continuidade à formação de quadros da SEL, assim como às lideranças das comunidades-alvo.

Projeto: Agito no parque – Comunidade em ação

Data: 29/10/95 – Domingo

Horário: das 10 às 14 horas

Local: Parque Santos Dumont

Promoção: Representantes dos Usuários do Parque Santos Dumont

Prefeitura Municipal de São José dos Campos

Secretaria de Esportes e Lazer

Cefam

Colaboração: EEPSSG “João Cursino”

I – Objetivos:

- Capacitar as pessoas envolvidas no processo para atuarem em seus locais de origem, chamando a atenção para a possibilidade de autogestão do parque, pelos seus usuários.
- Despertar novas formas de utilização do parque, para um melhor aproveitamento do espaço.

II – Descrição da atividade:

Trata-se de uma festa com atividades de lazer, destinadas às pessoas que frequentam o parque, sendo essa clientela dos diversos bairros que compõem a cidade.

Com essa festa, buscaremos divulgar as atividades que são desenvolvidas por grupos estruturados que utilizam o espaço do parque, como também os trabalhos desenvolvidos nos centros comunitários da cidade, pelos profissionais da prefeitura municipal.

O evento contará com a participação de representantes da comunidade frequentadora do parque, como também de pessoas de outras comunidades da cidade, no planejamento, na execução e na avaliação do processo.

Programação

Atividades fixas ou permanentes:

Horário: das 10h35 às 13h30:

- exposição de orquídeas;
- oficina de futebol feminino;
- exposição de trabalhos da Faculdade da Terceira Idade;
- oficina de materiais alternativos (sucata):
- oficina de brinquedos com sucata;
- cantinho da leitura;
- dobradura;
- trabalhos com argila;
- pintura no papel;
- oficina de tênis de mesa;
- perna-de-pau;
- chinelão;
- bambolê;
- minivôlei;
- *frisbee*;
- peteca;
- minibasquete;
- oficina de brinquedos e objetos de jornal;
- teatro de fantoches;
- empapelamento;
- jogos de mesa (dominó, memória, quebra-cabeças);
- teatro infantil;
- grandes jogos (jogo-da-velha, os números, a formiguinha);
- técnicas de nanquim;
- técnicas de colagem;
- jogo do “radical bichos”.

Atividades específicas:

10h00 – Orientação para caminhada com profissionais da área de

educação física (abertura do evento);

10h25 – Apresentação de tênis de mesa;

13h30 – Apresentação de Capoeira Caxinguelê.

III – Objeto:

Atendimento à população.

IV – Metas:

O número de pessoas esperadas para a atividade é estimado entre 330 e 3.000 participantes.

V – Recursos:

Físicos:

- Sesc, para treinamento e algumas reuniões de preparação da atividade;
- EEPSSG “João Cursino” – reuniões de preparação da atividade e avaliação;
- Salas do Cefam – treinamento da monitoria e avaliação dos trabalhos dos monitores;
- Parque Santos Dumont, para a realização do evento.

Equipamentos:

- palco;
- som;
- filmadora;
- máquina fotográfica;
- caminhão e perua Kombi para transporte do material.

Materiais:

Jornal: 5 rolos de barbante; lã – sucata: 10 tubos grandes de cola; 55 rolos de papel crepom colorido; 22 rolos de fita crepe; retalhos de tecido; 300 folhas de papel de seda; 800 varetas pequenas, para confecção de

pipas: 65 unidades de tesoura; 75 folhas de cartolina; 40 folhas de papel espelho; 20 carretilhas de linha 200 jardas; 10 folhas de papel Paraná ou papel cartão; 2 folhas grandes de papel pardo (ou papel foto); 5 rolos de durex colorido; 3 rolos de durex transparente; 3 metros de plástico transparente; 20 vidros pequenos de tinta nanquim preta; 50 unidades de pincel; 15 unidades de caneta esferográfica; 1 litro de álcool; 7 unidades de balde; pano para chão; 3.500 folhas de papel sulfite; 2 rolos grandes de algodão; revistas (sucata); 80 unidades de palito de dentes; 80 unidades de palito de fóforo; 80 unidades de palito de sorvete; 100 unidades de canudinhos; 3 folhas de papel laminado; 3 folhas de papel camurça; 3 folhas de papel celofane; 30 unidades de lápis preto n. 3; latinhas de refrigerante (sucata); 5 caixas pequenas de giz de cera; 5 caixas pequenas de lápis de cor; 13 conjuntos de canetas hidrográficas; tubos de papel higiênico ou papel toalha (sucata); caixas de ovos (sucata); bandejas de isopor (sucata); garrafas vazias de refrigerantes de 2 litros (sucata); 250 unidades de bolinhas de gude; papel de presente (sucata); sacolas plásticas (sucata); 5 lonas de 2x2m; 5 bancadas; 5 pranchetas; 1 fita VHS; 1 filme colorido para máquina fotográfica ASA 100; 100 formulários de avaliação; resma de papel jornal; 10 pacotes grandes de lantejoulas coloridas; 100 gramas de *gliter*; 2 placas de 2 cm de isopor; 5 unidades de caneta piloto; 5 unidades de pincel atômico; 5 rolos pequenos de látex; 10 mesas; 16 cadeiras; 50 prendedores coloridos; cordas para as faixas; argila; 30 palitos para modelar; 12 m de morim; 3 painéis para divulgação do croqui; bolas de futebol e de futebol de campo; 2 traves; 2 redes; livros; 2 mesas de pingue-pongue; 6 bolinhas de pingue-pongue; 160 crachás; 1 palco para apresentação dos fantoches; areia; 12 pares de pernas-de-pau; 6 pares de chinelo; 20 bambolês; 2 kits de mini-vôlei; 1 kit de minibasquete; 2 *frisbees*; 4 petecas; 100 cartazes; 10.000 filipetas; 1 caixa de primeiros socorros; 1/2 litro de tinta látex; 5 caixas de pó xadrez colorido; 1 quilo de maísená; caixas de papel (sucata); copos descartáveis.

Humanos:

- membros das comissões participantes do processo: comissões de coordenação, de divulgação e de material;
- técnicos da SEL;
- monitores do Cefam;

- pessoal da Faculdade da Terceira Idade;
- grupos artísticos;
- policiamento;
- administrador do parque;
- pessoal do tênis de mesa;
- pessoal de apoio;
- enfermeiro;
- assessoria do projeto (DEL-FEF-Unicamp);
- motoristas e ajudantes;
- monitores da oficina de futebol feminino;
- monitores para orientação da caminhada;
- fotógrafo;
- electricista;
- apresentadores.

Equipes identificadas com crachás para o dia da festa:

- de coordenação;
- de monitoria;
- de apoio.

Comissões para o dia do evento:

- recepção de monitoria;
- monitoria volante;
- equipe de documentação
- equipe de avaliação;
- equipe de material (almoxarifado);
- recepção de imprensa e autoridades;
- comissão de palco (montagem e desmontagem, apresentadores e apoio).

VI – Cronograma:

- reunião de sensibilização na comunidade;
- treinamento com a comunidade;

- reunião ampliada com a comunidade para a formação de comissões;
- funcionamento das comissões para preparação do evento e montagem do projeto;
- funcionamento das comissões;
- treinamento de monitoria;
- reunião final de planejamento e montagem do evento;
- realização do evento;
- reuniões de avaliação com as comissões e com a monitoria;
- funcionamento das comissões para as providências posteriores à realização do evento.

VII – Avaliação:

Serão combinadas as seguintes técnicas:

1. Formulário (modelo a seguir): a ser aplicado no dia do evento, em três horários: 11h30, 12h30 e 13h30, em cinco pontos previamente determinados, num total de 100.
2. Observação, utilizada durante todo o processo, a ser relatada em reuniões específicas das três comissões: coordenação, divulgação e material, e também da monitoria.

Reuniões de avaliação – Roteiros:

- a) para as comissões – levar em conta:
 - o rol de atribuições;
 - a relação com as demais comissões;
 - a relação com a comunidade;
 - observações realizadas antes e durante a realização do evento.
- b) para a monitoria – levar em conta:
 - orientação recebida antes da realização do evento;
 - orientação recebida durante a realização do evento;
 - observações sobre o evento de modo geral.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Local de aplicação	Horário de aplicação
(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3)
1. Idade	
<input type="checkbox"/> Menos de 10 anos <input type="checkbox"/> de 10 a 20 anos <input type="checkbox"/> de 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> de 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> de 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> de 51 a 60 anos <input type="checkbox"/> acima de 60 anos	
2. Sexo	
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
3. Residência	
<input type="checkbox"/> São José dos Campos <input type="checkbox"/> Bairro: _____ <input type="checkbox"/> Outro, indicar: _____	
4. Como ficou sabendo da festa?	
<input type="checkbox"/> Faixa <input type="checkbox"/> Cartaz <input type="checkbox"/> Folheto <input type="checkbox"/> Jornal <input type="checkbox"/> Rádio <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> Freqüentando o espaço <input type="checkbox"/> Amigos/parentes <input type="checkbox"/> Aviso na escola <input type="checkbox"/> Estava passando, ouviu o barulho <input type="checkbox"/> Aviso em outro local <input type="checkbox"/> Outro, indicar: _____	
5. Costuma freqüentar esse espaço?	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Com que freqüência?	
<input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Durante a semana <input type="checkbox"/> Fins de semana <input type="checkbox"/> Férias <input type="checkbox"/> Outro, indicar: _____	
6. Atividade de que mais gostou: _____	
7. Atividade de que menos gostou: _____	
8. Opinião geral sobre a festa:	
<input type="checkbox"/> Péssima <input type="checkbox"/> Má <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ótima	
9. Já participou de outras atividades de lazer promovidas pela PMSJC?	
<input type="checkbox"/> Sim, indicar: _____ <input type="checkbox"/> Não	
10. Além deste espaço, qual(is) outro(s) local(is) da região é(são) utilizado(s) para atividades de lazer?	
Indicar: _____ <input type="checkbox"/> Nenhum	
11. Sugestões para próximas atividades ou para o funcionamento do espaço: _____	

Organização das equipes de trabalho para o dia do evento

Recepção de monitoria: local: entrega de crachás; controle de frequência; mostrar a atividade no croqui; encaminhar para a comissão de material; acompanhar o monitor até o local da atividade (no início isso será feito pela monitoria volante). Essa comissão funciona em conjunto com a de material (almoxarifado) e de monitoria volante.

Monitoria volante: acompanhar os monitores até os locais, no início de cada período; observação geral do evento; fazer alterações de local e de atividade de monitores, quando necessário; anunciar no sistema de som as atividades que estejam com pouco público ou algo especial; encaminhar casos para o Posto de Saúde etc. Essa comissão funciona em conjunto com a de material (almoxarifado) e de recepção de monitores.

Equipe de documentação: vídeo e fotos.

Equipe de avaliação: aplicação dos formulários – cinco locais x três horários = 15; cada horário: 10 formulários por aplicador. Não esquecer de anotar o horário e o local. Primeira pergunta: já foi entrevistado?

Equipe de material (almoxarifado): local: transporte; armazenamento; separação do material por atividade; controle de saída; controle de devolução. Funciona em conjunto com as comissões de recepção e monitoria volante.

Recepção de imprensa e autoridades: anotar os órgãos de imprensa e as autoridades; perguntar quando a reportagem será veiculada; entregar o material para a imprensa; enfatizar o processo e os promotores; procurar falar a mesma linguagem; explicar os não-discursos.

Comissão de palco: cuidar da infra-estrutura de montagem, manutenção e desmontagem; conhecer bem as apresentações; chamar o público a participar; dizer o nome da festa e dos promotores; fazer as apresentações; anunciar as autoridades presentes; anunciar as autoridades que falarão; receber as atrações, fazer os agradecimentos, ser rigoroso (mas com polidez) com o horário.

Relatório da atividade: Ágio no parque – Comunidade em ação

A atividade estava marcada para o dia 29 de outubro de 1995, das 10 às 14 horas.

Todos os integrantes das comissões de preparação da festa estavam presentes no parque Santos Dumont, às 8h30, conforme o combinado na última reunião antes da atividade.

A monitoria voluntária, procedente do Cefam, começou a se apresentar por volta das 9 horas, de acordo com as instruções recebidas durante o treinamento.

Às 9h30, quando estavam presentes os assessores da Unicamp, os coordenadores da SEL, os técnicos envolvidos com o processo, os animadores socioculturais do Parque Santos Dumont e cerca de 120 monitores do Cefam, *em reunião conjunta, foi decidido o cancelamento da atividade-impacto*, em razão das más condições meteorológicas para a realização do evento (chuvas fortes).

Durante a reunião, na qual todos tomaram essa mesma decisão, levantou-se a possibilidade de a atividade ser realizada em outra data, no caso, no dia 25 de novembro, sendo que esta seria portadora de um caráter diferenciado ao proposto para uma atividade-impacto. Seria entendida, então, como atividade de continuidade.

Mais uma vez foi ressaltado o caráter do Projeto “Recreação Comunitária” que, embora considere a importância da realização da atividade, procura ressaltar as possibilidades de crescimento pessoal e social dos indivíduos que se envolvem em seu processo socioeducativo, de planejamento, execução e avaliação.

Sendo assim, foram mantidas e confirmadas todas as datas das reuniões de avaliação, ficando a de monitoria para o dia 6 de novembro e a das comissões de material, divulgação e coordenação para o dia 18 do mesmo mês.

Evidentemente, essas reuniões teriam de passar por algumas reformulações, com base no previsto no projeto diante da não-realização da atividade-impacto. Esse espaço de discussão seria também reservado para o amadurecimento da idéia de realização da festa em outra data, considerando-se as posições da SEL, da assessoria da Unicamp e dos alunos do Cefam, assim como das demais pessoas envolvidas com a ação.

Ao final da reunião, agora com a presença apenas do grupo reduzido às pessoas que participaram de todo o processo, algumas providências

foram delegadas, como, por exemplo, a destinação de alguns materiais de apoio e o recolhimento das faixas de divulgação.

O próximo encontro ficou marcado, então, para o dia 6 de novembro, e, antes disso, seria necessária uma reunião entre os coordenadores da SEL e os assessores da Unicamp.

Reuniões de avaliação

Monitoria:

Realizada no Cefam, no dia 29 de outubro de 1995.

Seguindo-se os pontos estabelecidos no projeto da atividade, foram feitas as seguintes considerações: quanto ao primeiro item, identificou-se que as informações recebidas sobre cada atividade e o papel do monitor não foram fundamentais, pois os monitores já dominavam esse conteúdo, que é tratado no Cefam. A discussão sobre o projeto e sua forma de intervenção comunitária foram enriquecedoras, pois, apesar de terem sido feitas superficialmente, trataram de novos conteúdos. Os outros pontos da avaliação não foram analisados, pois a atividade não ocorreu.

Seguindo a discussão, argumentou-se sobre as possibilidades de continuidade do projeto que, em virtude do grande número de compromissos da prefeitura para o final do ano, só teria prosseguimento possivelmente no próximo ano. Esse fato teria uma vantagem, pois já aconteceria subsidiado pelo relatório final da assessoria da Unicamp.

Finalizando, todos foram convidados para as reuniões gerais de avaliação, onde poderiam colocar melhor suas aspirações e já começar a discutir mais profundamente as possibilidades de continuidade.

Plenária inicial:

No dia 18 de novembro, às 14h30, no Sesc, reuniram-se os participantes do processo de Ação Comunitária, realizado no Parque Santos Dumont. A reunião iniciou-se com uma plenária, na qual todos foram comunicados da pauta a ser tratada, e que dizia respeito à avaliação do processo de preparação da atividade Agito no Parque – Comunidade em ação. Em seguida, sugeriu-se que os presentes se dividissem em comissões, para realizarem as avaliações pertinentes a cada uma delas para, poste-

riormente, reunirem-se novamente numa plenária final, em que se procuraria tratar os principais pontos avaliados por cada comissão.

Comissão de coordenação:

Foi iniciada a reunião tratando-se do rol de atribuições a serem cumpridas pela comissão no decorrer do processo. Constatou-se que a maioria delas foi cumprida, sem problemas significativos que prejudicassem o andamento dos trabalhos para a atividade. Foram apenas em alguns pontos que a comissão teve dificuldades para desenvolver seus trabalhos plenamente: o primeiro refere-se à obtenção do som e do palco (recursos comunitários) com a comunidade, que, em virtude do curto período para a preparação da festa, não teve tempo hábil para enviar a solicitação com antecedência a fim de obtê-los com as instituições locais. O segundo ponto tratado pela comissão diz respeito à mobilização das lideranças da comunidade para participar do processo de preparação da atividade, obtendo-se pouca adesão por parte delas, apesar de todas terem sido convidadas a comparecer nas reuniões. Os participantes da comissão presentes na reunião lamentaram a não-realização da atividade e, assim, a inviabilização de algumas atribuições que seriam desenvolvidas no dia da festa. O relacionamento da comissão de coordenação com as demais foi muito bom, ocorrendo uma ótima comunicação entre todas elas, fato constatado pelos presentes. A relação da comissão de coordenação com a comunidade foi razoável, destacando-se novamente a dificuldade encontrada para maior adesão da comunidade para a preparação da festa.

As observações realizadas antes da realização do evento, levantadas pelos presentes, foram as seguintes: houve uma grande participação da prefeitura municipal na obtenção de materiais de divulgação e para as atividades da festa (esperava-se que isso ocorresse em menor intensidade, pelas características do projeto); o relacionamento entre a prefeitura municipal e o Cefam foi muito bom e baseado nesse primeiro contato – em que o Cefam sentiu um canal de comunicação aberto para possíveis novos contatos e a prefeitura municipal colocou-se à disposição para novos trabalhos em parceria – prevê-se que, em breve, outras ações possam ocorrer em conjunto. Finalizando as observações, foi ressaltada a participação efetiva do Cefam na realização da festa e foi comunicado a todos os presentes que no dia 17 de dezembro daquele ano seria realizado, no Parque Santos

Dumont, um evento promovido pelos animadores socioculturais da SEL que atuavam no espaço e por algumas alunas do Cefam. Todos foram convidados a participar.

Comissão de material:

Conforme o proposto pelo roteiro de avaliação, o primeiro tópico abordado na reunião foi o rol de atribuições da comissão. A coleta de material na comunidade foi considerada muito positiva, pois o comércio colaborou com doações e mostrou-se muito interessado no projeto. Bastante material foi conseguido, apesar do pouco tempo disponível para as comissões prepararem a atividade. A comissão acredita que a SEL colaboraria com menos material se o tempo de arrecadação fosse maior. Toda a listagem do material não obtido por empréstimo ou doação foi encaminhada à SEL pela comissão de material. A tarefa de obtenção de som e palco foi viabilizada em conjunto com a comissão de coordenação, demonstrando ter havido um bom nível de relacionamento entre as comissões. A caixa de primeiros socorros foi obtida por doação e encontra-se no Parque Santos Dumont, onde já vem sendo utilizada. Os jogos confeccionados pelas alunas do Cefam, com material doado, permanecem com os demais materiais, também obtidos por doação. A separação do material por atividade, e sua etiquetagem, foi um trabalho também realizado de maneira conjunta, contando com a colaboração de pessoas de outras comissões. As demais atribuições da comissão de material foram realizadas normalmente, sem observações importantes a relatar, com exceção daquelas que por motivo de cancelamento da atividade não puderam acontecer.

Como sugestões de encaminhamento, esta comissão propôs a elaboração de um documento em que se esclarecesse a não-realização da atividade e se fizessem os agradecimentos pela ajuda de estabelecimentos e instituições que colaboraram com a atividade, documento esse a ser preparado em conjunto com a comissão de divulgação. Em relação à destinação do material obtido por doação e não utilizado, tendo em vista o cancelamento da atividade, a comissão de material sugeriu: 1) que o material permanecesse no almoxarifado, ou do Parque Santos Dumont ou da SEL, até a decisão sobre a continuidade do Projeto "Recreação Comunitária", estabelecendo-se, para tanto, um prazo-limite a ser discutido pelo grupo; 2) que, extrapolando-se esse prazo, o material fosse doado a uma instituição

ou, ainda, que caso o Cefam decidisse promover uma atividade de lazer, entendida como parte da continuidade do processo, que utilizasse o material. Em conjunto com as demais comissões, na plenária final da reunião, foi decidido que o material seria utilizado em uma atividade a ser realizada no dia 17 de dezembro para encerramento das atividades daquele ano no Parque Santos Dumont, atividade esta promovida pelos animadores socioculturais do parque e pelos alunos do Cefam. A comissão do material, até então, ignorava esse fato. O segundo item avaliado foi a relação da comissão de material com as demais comissões. Conforme já descrito, esse relacionamento foi considerado positivo, com bastante troca de informações e apoio na realização de tarefas. O terceiro e quarto itens do roteiro de avaliação foram considerados já contemplados no decorrer da reunião, dentro do espaço dos outros itens avaliados.

Comissão de divulgação:

Segundo-se o roteiro preestabelecido no projeto, iniciou-se pela análise do cumprimento do rol de tarefas previsto para esta comissão, sendo feitas, então, as seguintes considerações:

- a) a totalidade dos pontos do rol de tarefas foi cumprida, ou já estão encaminhadas para esse fim;
- b) foram feitas apenas algumas ressalvas, no ponto 2 do rol, pois notou-se que esses contatos foram efetuados de maneira um pouco difusa e desorganizada.

No tocante à análise dos contatos com as outras comissões, ficou claro que em virtude de as reuniões terem acontecido no mesmo dia e de grande parte das pessoas envolvidas estudarem num mesmo local, a troca de informações entre as comissões foi muito facilitada, agilizando seu desempenho.

A relação com toda a comunidade, segundo o relato dos presentes, deu-se de forma muito positiva, com boa receptividade nas escolas e nos prédios da região central, onde houve distribuição de material informativo. Dessa forma, os contatos com órgãos de divulgação, comerciantes e instituições também foram bastante proveitosos.

Entre os presentes, houve consenso em afirmar que as dúvidas e apreensões quanto ao sucesso da organização foram superadas no decorrer da mesma, que, como foi enfatizado, deu-se de forma muito tranquila e fácil. Ainda segundo as observações dos presentes, foi destacado o papel do Cefam, "motor" de toda a organização, que possibilitou, mesmo com pouco tempo, a viabilização da atividade, a qual, infelizmente, por problemas climáticos, não ocorreu.

Plenária final:

Após encerradas as discussões nas comissões, deu-se início à plenária final para tratar dos pontos mais significativos discutidos em cada comissão. O primeiro ponto foi tratado por todas as comissões e relaciona-se ao cancelamento da atividade, que não foi realizada em virtude de problemas meteorológicos. Todos os presentes lamentaram o ocorrido e sentiram pelo cancelamento da festa. Foi sugerido que se redigisse um ofício para ser enviado às pessoas e instituições que colaboraram com a preparação do evento, explicando o ocorrido e agradecendo-lhes a ajuda. O segundo ponto tratado relacionou-se à participação efetiva dos alunos do Cefam e da direção da escola, que aderiram à ação, oferecendo-se para participar de outros eventos. Por fim, o último ponto relevante tratado dizia respeito à realização de uma festa, no dia 17 de dezembro, no Parque Santos Dumont, cuja promoção estava a cargo da SEL e de algumas alunas do Cefam. Naquele momento, a "Fest-park-lazer" estava sendo preparada nos moldes da atividade que fora cancelada no dia 29 de novembro e os promotores solicitaram a colaboração dos demais presentes para a sua realização.

Observações gerais:

A importância do processo de uma atividade que não foi realizada.

Mesmo não sendo concretizada a atividade-impacto, conforme pode ser observado pelas reuniões de avaliação e pelas observações efetuadas no decorrer da ação, os objetivos do projeto foram atingidos com o desenvolvimento do processo, o que reafirma que, apesar da tristeza observada entre os organizadores pela não-realização do evento, o importante, no trabalho de ação comunitária, é o processo desencadeado com a interferência dos agentes externos em busca da realização do trabalho socioeducativo, da participação e da criação culturais por meio do lazer.

É importante destacar também que os problemas ocorridos no decorrer do processo, e que foram amplamente debatidos nas reuniões pedagógicas da assessoria, foram minimizados por ocasião das avaliações, o que pode ser um sintoma do aumento do sentimento de grupo por uma espécie de "solidariedade" criada com a tristeza pela não-realização da atividade-impacto.

LAZER: RUMONORTE

Levantamento de situação – Resumo

A análise de situação revelou a existência de grupos organizados em diversos bairros da região norte, alguns deles agrupados em sociedades. Amigos de Bairro, com disposição para a realização de atividades, porém com necessidade de organização interna e para a ação conjunta.

Em termos de monitoria, ou melhor, de potencial para monitores de atividades nos mais diferentes conteúdos culturais do lazer, a região mostrou abundância de potencial, uma vez que conta com várias escolas de ensino fundamental e médio, uma inclusive com magistério, e posto que na região há um grande número de alunas do Cefam.

Quanto a monitores especializados em conteúdos culturais, como artistas e artesãos, a região conta com um grande contingente deles; faltam, porém, mobilização e articulação. O mesmo acontece com grupos para apresentações ou para aulas abertas de diversas modalidades esportivas e artísticas, principalmente ligadas aos vários gêneros musicais.

Em relação aos equipamentos específicos, a região que mais os concentra é o Centro Comunitário do Alto da Ponte, onde a atual administração municipal pretende instalar um parque lúdico, como projeto-piloto. A análise de situação desse equipamento revelou que ele foi inicialmente projetado como equipamento específico de lazer, mas que progressivamente foi sendo ocupado por outros setores da administração. Chegou-se à conclusão, inclusive, de que o lazer vem sendo "expulso" do Centro Comunitário para espaços vazios que há em seu entorno, ocupados de forma "clandestina". Quanto à utilização do espaço que ainda resta para o lazer no Centro Comunitário, nota-se a quase exclusividade dos conteúdos físico-esportivos.

Segundo depoimento de técnicos e frequentadores, a utilização dá-se de forma equilibrada entre os sexos e as faixas etárias.

LAZER: RUMONORTE

Projeto

Data: 5/11/95 – Domingo

Horário: das 14 às 19 horas.

Local: Centro Comunitário do Alto da Ponte

Promoção: Comunidade da Região Norte

Prefeitura Municipal de São José dos Campos

Secretaria de Esportes e Lazer

Secretaria de Desenvolvimento Social

Colaboração: Cefam

EMPG “Ana Berling Macedo”

Grupo Ecológico Rangers

Grêmio Estudantil Ação Vlado

Grêmio Estudantil Rui Dória

I – Objetivo:

Desenvolver uma festa, contemplando vários conteúdos culturais do lazer, procurando reunir moradores dos diversos bairros da região norte, visando chamar a atenção para a preservação e a ampliação do espaço e dos equipamentos de lazer do Centro Comunitário do Alto da Ponte, por meio da organização de grupos já existentes na região, iniciando um processo de extensão de atividades de lazer para outros bairros.

II – Descrição da atividade:

A atividade contará com a participação popular, no planejamento, na execução e na avaliação do processo.

Trata-se de uma tarde de lazer, a ser desenvolvida no espaço aberto do Centro Comunitário do Alto da Ponte e no campo de futebol, procurando incluir na programação conteúdos culturais variados, sem privilegiar sexos ou faixas etárias. Contará com atividades fixas, especiais e paralelas.

Programação

Atividades fixas ou permanentes:

Horário: das 14 às 17 horas:

- exposição de fotos sobre a memória da região norte;
 - exposição e exibição de artistas plásticos e artesanatos locais;
 - jogos gigantes: dama, dominó, jogo-da-velha e jogo da memória;
 - jogos de mesa;
 - queimada;
 - minitênis;
 - minivôlei;
 - futebol *society* – masculino e feminino;
 - futebol de areia;
 - basquetebol;
 - vôlei;
 - pintura no papel e exposição;
 - empapelamento;
 - oficina de brinquedos;
 - cantinho da leitura;
 - circuito de cordas, pula-cordas e cabo de guerra.
- Atividades especiais:
- Los Bidosos (Trash)
 - Tae Kwon Do – Hap Ki Do – Academia Destak
 - Rap (Radical MX)
 - Moçambique – Fundação Cultural Cassiano Ricardo
 - Banda de Santana – Fundação Cultural Cassiano Ricardo
 - Grupo de Capoeira Cordão de Ouro
 - *Clowns*
 - Mistura racial – pagode
 - Artistas plásticos e artesanos:

- balateiros
- cesteiros
- desenhistas
- figureiros

Intervenções:

Grupo Ecológico Rangers.

Atividade paralela:

Pesquisa de fotos sobre a memória dos bairros da região norte e seleção das mais representativas para a exposição, no dia, que poderá se tornar itinerante, nos diversos bairros da região.

III – Objeto:

Atendimento à população dos diversos bairros da região norte.

IV – Metas:

Estimando-se uma frequência de público de 1.500 pessoas, num domingo comum de sol, prevê-se para a atividade, com o tempo bem mais reduzido, o atendimento mínimo de 500 pessoas e máximo de 4.500 pessoas.

V – Recursos

Físicos:

- dependências do Centro de Saúde do Alto da Ponte e da EMPG “Ana Berling Macedo” para treinamento, reuniões de preparação da atividade e de avaliação;
- sala da Secretaria de Esportes e Lazer, no Centro Comunitário do Alto da Ponte para almoxarifado;
- sala do Cefam para treinamento e avaliação dos monitores;
- dependências abertas do Centro Comunitário e do campo de futebol para a realização do evento.

Equipamentos:

- palco;

- som;
- filmadora;
- máquina fotográfica;
- caminhão e perua Kombi para transporte do material;
- carros de som – para divulgação;
- tatames.

Materiais:

Jogos diversos; 1 caixa de ferramentas; 1 caixa de primeiros socorros; 1.000 cartazes; 10.000 folhetos; 10 rolos de fita crepe para fixar material de divulgação; 5 faixas; 500 filipetas pedindo sucata; cordas para amarrar as faixas; fitas VHS; filmes coloridos Asa 100 – 36 poses; pilhas para flash; 200 formulários de avaliação; 15 pranchetas; 24 canetas esferográficas; 10 pastas com material para imprensa e autoridades; 500 folhas de papel sulfite (uso como material de escritório); água potável para a monitoria; copos descartáveis para água; material para sinalização das atividades; pontalotes de madeira ou bambu, com tábua para sinalização – 25; 50 pedaços de cartolina com nome e desenho das atividades; fita crepe, plásticos, 1 rolo de barbante e pregos, para sinalização; 4 cartolinas para croquis gigantes; 6 pincéis atômicos; 5 caixas de percevejos; 1 suporte de madeira para colocação do croqui gigante; 25 mesas; 50 cadeiras; 3 kits de vôlei; 1 kit de tênis; 1 rede de vôlei; 5 bolas de vôlei; 2 bolas para futebol de areia; 2 bolas de basquete; 4 bolas de futebol de campo; traves com rede para dividir o campo de futebol – 04; jogos gigantes: dama, jogo-da-velha, memória, dominó; 2 bolas plásticas ou de meia para queimada; 10 apitos plásticos; polvilho e vinagre para grude; 1 litro de álcool; 1 quilo de maissena; pó xadrez de cores variadas – 1 pacote de 500 g de cada cor; 10 garrafas descartáveis inteiras; 10 garrafas descartáveis cortadas; 10 varetas para mexer tinta; 300 crachás plásticos; 300 alfinetes; 50 a 100 pincéis; 200 copinhos plásticos de 30 ml; papel kraft; 1.000 folhas de papel sulfite ou jornal para desenho e pintura; 17 rolos de fita crepe; 15 a 20 rolos de papel crepom de cores variadas; 3 rolos de barbante; 100 prendedores coloridos (tipo para roupas); 50 sacos plásticos transparentes, tamanho ofício; 5 cordas para varal de 10 m cada uma; prego de variados tamanhos; martelos; tesouras; sucata; jornal, garrafas plásticas, caixas de fósforo, caixas de ovos, retalhos de

pano, retalhos de madeira, retalhos de lã; papel de seda; látex; redes para futebol *society*, vôlei e futebol de areia (traves); varetas ou bambus; 2 tubos grandes de cola plástica; carretéis de linha; sacos plásticos para lixo; suportes para sacos de lixo; material de costura – linha e agulha; madeira (sarrafos) para apresentação do Tae Kwon Do.

Humanos:

- membros das comissões participantes do processo que compõe as comissões de coordenação, divulgação e material;
 - técnicos da SEL e da SDS;
 - monitores do Cefam;
 - grupos artísticos;
 - policiamento;
 - artistas e artesãos;
 - grupos esportivos;
 - pessoal de apoio;
 - enfermeiro;
 - assessoria do projeto (DEL-FEF-Unicamp);
 - motoristas e ajudantes;
 - grupo ecológico Rangers;
 - operadores de som;
 - fotógrafo;
 - eletricitista;
 - apresentadores.
- Equipes identificadas com crachás para o dia da festa:
- de coordenação;
 - de monitoria;
 - de apoio.
- Comissões para o dia do evento:
- recepção de monitoria;
 - monitoria volante;

- equipe de documentação;
- equipe de avaliação;
- equipe de material (almoxarifado);
- recepção de imprensa e autoridades;
- comissão de palco;
- montagem e desmontagem da estrutura geral do evento.

VI – Cronograma:

- reunião de sensibilização na comunidade;
- treinamento com a comunidade;
- reunião ampliada com a comunidade para a formação de comissões;
- funcionamento das comissões para preparação do evento e montagem do projeto;
- funcionamento das comissões;
- treinamento de monitoria;
- reunião final de planejamento e montagem do evento;
- realização do evento;
- reuniões de avaliação com as comissões e com a monitoria;
- funcionamento das comissões para as providências posteriores à realização do evento.

VII – Avaliação:

Serão combinadas as seguintes técnicas:

- 1) formulário (modelo a seguir) a ser aplicado no dia do evento, em três horários: 15 horas, 16h30 e 18 horas, em cinco pontos previamente determinados, num total de 150;
- 2) observação, utilizada durante todo o processo, a ser relatada em reuniões específicas das três comissões: coordenação, divulgação e material e também da monitoria.

Reuniões de avaliação – Roteiros:

a) para as comissões – levar em conta:

- o rol de atribuições;
 - a relação com as demais comissões;
 - a relação com a comunidade;
 - observações realizadas antes e durante a realização do evento.
- b) para a monitoria – levar em conta:
- orientação recebida antes da realização do evento;
 - orientação recebida durante a realização do evento;
 - observações sobre o evento de modo geral.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Local de aplicação

(1) (2) (3) (4) (5)

Horário de aplicação

(1) (2) (3)

1. Idade

() Menos de 10 anos () de 10 a 20 anos () de 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos
() de 41 a 50 anos () de 51 a 60 anos () acima de 60 anos

2. Sexo

() Masculino () Feminino

3. Residência

() São José dos Campos () Bairro: _____
() Outro, indicar: _____

4. Como ficou sabendo da festa?

() Faixa () Cartaz () Folheto () Jornal () Rádio () TV () Frequentando o espaço
() Amigos/parentes () Aviso na escola () Estava passando, ouviu o barulho
() Aviso em outro local () Outro, indicar: _____

5. Costuma frequentar esse espaço?

() Sim () Não

Com que frequência?

() As vezes () Durante a semana () Fins de semana
() Férias () Outro, indicar: _____

6. Atividade de que mais gostou: _____

7. Atividade de que menos gostou: _____

8. Opinião geral sobre a festa:

() Pessima () Má () Regular () Boa () Ótima

9. Já participou de outras atividades de lazer promovidas pela PMSJC?

() Sim, indicar: _____ () Não

10. Além deste espaço, qual(is) outro(s) local(is) da região é(são) utilizado(s) para atividades de lazer?

Indicar: _____ () Nenhum

11. Sugestões para próximas atividades ou para o funcionamento do espaço: _____

Organização das equipes de trabalho para o dia do evento

Recepção de monitoria: local: Prédio Redondo, entregar crachás; controlar frequência – duas fichas, uma para monitoria, outra para coordenadores; mostrar a atividade no croqui; encaminhar para a comissão de material; acompanhar o monitor até o local da atividade (no início isso será feito pela monitoria volante).

Às 17 horas, começar a recolher o material junto com os monitores. Funciona em conjunto com as comissões de material (almoxarifado) e de monitoria volante.

Monitoria volante: acompanhar os monitores até os locais, no início de cada período; observação geral do evento; fazer alterações de local e de atividade de monitores, quando necessário; anunciar no sistema de som as atividades que estejam com público ou algo especial; encaminhar casos para o Posto de Saúde etc.

Às 17 horas, começar a recolher o material junto com os monitores. Funciona em conjunto com as comissões de material (almoxarifado) e de recepção de monitores.

Equipe de documentação: vídeo e fotos (Unicamp).

Equipe de avaliação: aplicação dos formulários – Cinco locais x três horários = 15; cada horário: 10 formulários por aplicador. Não esquecer de anotar o horário e o local. Primeira pergunta: já foi entrevistado?

Equipe de material (almoxarifado): local: Prédio Redondo; transporte; armazenamento; separação do material por atividade; controle de saída; controle de devolução.

Às 17 horas, começar a recolher o material junto com os monitores. Funciona em conjunto com as comissões de recepção e monitoria volante.

Recepção de imprensa e autoridades: anotar os órgãos de imprensa e autoridades; perguntar quando a reportagem será veiculada; entregar o material para a imprensa; enfatizar o processo e os promotores; procurar falar a mesma linguagem; explicar os não-discursos.

Comissão de palco: cuidar da infra-estrutura de montagem, manutenção e desmontagem; conhecer bem as apresentações; chamar o público a participar; dizer o nome da festa e dos promotores; fazer as

apresentações; anunciar as autoridades presentes; anunciar as autoridades que falarão; receber as atrações, fazer os agradecimentos, ser rigoroso (mas com polidez) com o horário.

Relatório da atividade Lazer – Rumo Norte

A análise dos resultados obtidos pela observação do formulário aplicado no dia do evento e as reuniões de avaliação permitem afirmar:

1. *Quanto aos objetivos:* foram amplamente atingidos, tanto em termos de conteúdo quanto de chamada de atenção para o local quanto ao início de um processo de extensão de atividades daquele local para outros quanto de reunião de moradores de diversos bairros da região norte.
2. *Quanto à programação:* foi desenvolvida conforme prevista no projeto, com pequenas alterações: a exposição de arte foi realizada apenas em parte; não foram efetivadas as seguintes apresentações: Los Biodos, Rap. A programação revelou-se adequada aos propósitos da atividade-impacto. A escolha do local para cada uma das atrações revelou-se bastante satisfatória, inclusive a localização do palco, que propiciou a utilização da arquibancada de cimento, construída no local, e outra “adaptada”, na grama.
3. *Quanto ao objeto:* foi atingido o estipulado no projeto. Vide detalhamento, na faixa etária, sexo e procedência dos participantes, constantes da tabulação dos dados do formulário, aplicado no dia do evento.
4. *Quanto às metas:* atingido o estipulado no projeto, na faixa entre o mínimo e o máximo. Vide detalhamento abaixo:

Estimativa de público			
Horário	Público estimado por hora	Número de horas	Total
14 às 16 horas	700 pessoas	02	1.400 pessoas
16 às 17 horas	1.500 pessoas	01	1.500 pessoas
17 às 19 horas	400 pessoas	02	800 pessoas
Total			3.700 pessoas

Estimativa de atendimentos				
Tipo de atividade/horário	Média estimada de participação em atividades	Total de atividades por pessoa	Total de pessoas participantes	Total de atendimentos
15 atividades fixas, do início até às 17 horas	1/5	3	2.800	8.400
6 atividades especiais das 16 às 19 horas	1/2	3	2.300	6.900
Total de atendimentos				15.300

5. *Quanto aos recursos:* a grande maioria dos recursos foi obtida na comunidade. Cabe um destaque especial aos recursos humanos, a seguir detalhados:

Pessoal envolvido na realização do evento:
 Coordenadores voluntários da comunidade: 35
 Apresentações variadas: 135
 Monitores voluntários: 51
 Total de voluntários: 221
 Técnicos da prefeitura: 25
 Pessoal de apoio: 10
 Assessoria da Unicamp: 6
 Total geral: 262

6. *Quanto à avaliação:* realizada de acordo com o previsto. Vide documentos a seguir apresentados, referentes à tabulação e à análise dos dados do formulário aplicado, no dia do evento, e às reuniões de avaliação.
 Tabulação e análise de dados do formulário aplicado no dia do evento "Lazer – Rumo Norte".
 Conforme previsto no projeto, no item avaliação, foram utilizados dois instrumentos: reuniões, com roteiros preestabelecidos, e formulários aplicados entre os participantes da atividade no dia de sua realização.

Formulários

Foram aplicados 150 formulários, o que corresponde, aproximadamente, a 4% dos participantes. A amostra foi estabelecida de forma improvável, por critérios de acessibilidade, e ao acaso. Para permitir uma maior abrangência dos entrevistados, tanto em termos de tempo quanto em termos de espaço, foram aplicados em cinco locais diferentes da atividade, em três horários. Cinco pesquisadores aplicaram o formulário, recebendo, para tal, treinamento específico. No horário previamente estipulado para todos, cada um ocupava-se do posto e abordava a primeira pessoa que passasse, perguntando, inicialmente, se ela já havia sido entrevistada, e assim sucessivamente. A aplicação de cada formulário levou, em média, cerca de dois minutos e meio, para não interferir na participação das pessoas na festa.

Os formulários tabulados e algumas análises possíveis são apresentados a seguir:

Participantes por faixa etária:	Participantes por sexo:
Faixa etária	Sexo
Menos de 10 anos	Masculino
10 a 20 anos	Feminino
21 a 30 anos	Sem dados
31 a 40 anos	
41 a 50 anos	
51 a 60 anos	
Acima de 60 anos	
Sem dados	

Embora no levantamento inicial a informação recebida diretamente com a comunidade fosse de que o parque tinha uma frequência abrangente em termos de faixa etária e sexo, os índices revelados pela aplicação do formulário dão conta de um público extremamente jovem (69,3%, ou seja, quase 70%), composto por pessoas de até 20 anos.

Como o instrumento foi aplicado em pessoas que circulavam pela festa, esse dado pode ter algum tipo de comprometimento, mas é inegável, inclusive pelo que pôde ser observado no dia do evento, a supremacia de participação de crianças e jovens.

Um dos fatores que podem ter contribuído para essa situação refere-se à forma de divulgação mais propícia, que, como veremos a seguir, indica “amigos e parentes”. Corroborando com isso o fato de o corpo de coordenadores e voluntários da atividade ser, também, marcadamente jovem. Todas as demais frequências estão em níveis aceitáveis, à exceção da faixa de 51 a 60 anos e aquela acima dos 60 anos. Em próximos eventos, deve-se dedicar atenção especial a essas faixas etárias, em termos de programação (nesse evento já se tomou) e divulgação. Nesses itens, não foram registradas quaisquer alterações significativas quanto aos horários de aplicação.

Outro aspecto que chama a atenção é a supremacia da participação feminina sobre a masculina. Esse dado deve ser saudado, pois os estudos na área demonstram a discriminação das mulheres, comparativamente aos homens, nas atividades de lazer, que veremos mais adiante, inclusive na análise de dados desse formulário. A participação feminina foi maior, em termos percentuais, em todos os horários de aplicação, em curva crescente.

	sem dados	masculino	feminino
15 horas	2	36	64
16h30	2	34	66
18 horas	2	22	76

Deve-se lembrar que era domingo, horário de verão, e o acréscimo da participação feminina nesse horário pode estar ligado ao término das “obrigações doméstico-familiares”, que inibem, sobremaneira, a participação da mulher em atividades de lazer.

Procedência dos participantes:

%	Procedência
98,66	São José dos Campos
1,2	Sem dados

BAIRROS INDICADOS	%
Região Norte	93,19
Alto da Ponte	38,09

BAIRROS INDICADOS	%
Altos de Santana	4,08
Jardim Telespark	2,04
Buqueirinha	17,51
Vila Cândida	10,88
Freitas	2,04
Vila Sinhá	6,12
J. Irmênia	1,02
V. Cristina	1,02
Santana	6,14
V. São Benedito	1,02
Buqueirinha II	1,02
J. Guimarães	1,02
Outras regiões	4,76
P. Industrial	2,04
J. Virá	1,02
Centro	1,02
Sem dados	2,04

Isso demonstra que outro objetivo da festa foi atingido: fazê-la em conjunto com moradores dos diversos bairros que compõem a região norte, não ficando restrita ao Alto da Ponte. Os índices de procedência dos participantes expostos acima demonstram esse fato.

Outro item que merece análise e reflexão diz respeito aos meios de divulgação mais indicados pelos participantes, a seguir relacionados:

COMO FICOU SABENDO DA FESTA?	%
Faixa	5,8
Rádio	6,4
Amigos/parentes	38,9
Aviso em outros locais	3,24
Cartaz	6,4
TV	0,6
Aviso na escola	8,6

COMO FICOU SABENDO DA FESTA?	%
Carro de som	7,14
Folheto	11,32
Jornal	0,6
Frequêntando o espaço	1,2
Estava passando, ouviu o barulho (casualmente)	8,0
Participação especial	0,6
É monitora	0,6
Sem dados	0,6

Embora a semana que tivesse antecedido a festa tenha sido marcada por uma série de fatores (e é nessa semana que a divulgação se intensifica) que não favoreceram a divulgação (ferrados, chuvas etc.), e apesar do grande esforço da comissão de divulgação na confecção de material próprio para o evento, os mais indicados independentemente de "suporte". Se somados os itens amigos/parentes, aviso na escola, casual e aviso em outro local (total 58,74%), teremos mais da metade das indicações. Chama a atenção o índice obtido pelo carro de som, que, embora por problemas administrativos tenha circulado pouco e restritamente, obteve um índice considerável. Das peças específicas, a que mais funcionou foi também a mais simples e barata, o folheto.

É muito interessante, e pode ser motivo para futuras reflexões, o cruzamento dos dados dessa questão com os da seguinte, que procurava verificar a frequência ao espaço. Embora 80% dos entrevistados tenham afirmado frequentar o espaço, variando a intensidade, somente 1,2% declarou que soube da atividade frequentando o local. Isso, além de outras interpretações, pode bem dar uma idêia da falta de caracterização do espaço, como um amontoado de setores, e, conseqüentemente, de informações de difícil visualização. Exatamente no item 5, procurou-se saber sobre a frequência ao espaço:

FREQÜÊNCIA AO ESPAÇO	%
Frequentavam o espaço (x)	80
Não frequentavam o espaço nunca	19
Sem dados	0,66

(x) procuramos saber a periodicidade da frequência e constatamos que é bastante irregular e variável.

Dos 29% que não frequentam o espaço nunca, o local de moradia não pareceu ser um dado significativo:

NÃO-FREQÜENTADORES DO ESPAÇO	%
Moram próximos ao parque	48,27
Moram em locais de acesso mais difícil ao parque	51,72

Ainda em relação aos não-frequentadores, há um desnível muito grande se comparado homens e mulheres:

NÃO-FREQÜENTADORES DO ESPAÇO	%
Homens	62,50
Mulheres	37,50

Aqui já fica demonstrado que o índice maior de participação feminina está localizado no dia da realização do evento, porém não é constante.

Sempre é bom alertar que a indicação dos dois itens seguintes – atividade de que o entrevistado mais gostou e atividade de que o entrevistado menos gostou – vem carregada de influências, tais como local de aplicação, horário etc.

ATIVIDADE DE QUE MAIS GOSTOU	%
Pipa	8
Vôlei	28
Joguinhos	2
Brincar na areia	1
Variedade de jogos	1
Jogar bola	1
Domínio	2
Futebol de salão	1
Tênis	1
Futebol	16
Coridas	7
Todas/ tudo	19
Jogos de mesa	3
Música	3

ATIVIDADE DE QUE MAIS GOSTOU	%
Queimada	5
Som	3
Nada – nenhuma	3
Basquete	1
Tênis de mesa	3
Judô	1
Roller	4
Capoeira	6
Mogambique	4
Banda de Santana	1
Pagode	1
Teatrinho	1
Hap Ki Do	1
Empapelamento	1
Perna-de-pau	2
Exposição de fotos	1
Jogos gigantes	2
Chinelão	2

As atividades que não faziam parte da programação, mas que foram levadas pelos usuários espontaneamente, acabaram sendo apreciadas por um número considerável de participantes, caso do *roller*. Do nosso ponto de vista, isso não significa, em absoluto, que os animadores devam se apropriar dessas atividades espontâneas tentando organizar campeonatos relâmpagos e, assim, “matando” a espontaneidade. A segurança do praticante e do freqüentador, essa, sim, deve ser motivo de preocupação. Isso leva também a outro raciocínio: a importância dos espaços abertos na programação exatamente para que essas manifestações espontâneas possam ocorrer.

ATIVIDADE DE QUE MENOS GOSTOU	%
Basquete	2
Jogar bola	1
Vôlei	1
Jogo de botão	1

ATIVIDADE DE QUE MENOS GOSTOU	%
Circuito de corda	8
Todos os jogos	1
Queimada	3
Perna-de-pau	1
Chinelão	1
Roller	1
Palco	1
Mini-tênis	3
Banda de Santana	3
Futebol	12
Capoeira	2
Danças folclóricas	1
Mogambique	4
Jogos de mesa	1
Tênis	2
Soltar pipa	2
Jogo de palito	1
Oficina de artes	1
Nenhuma/todas	84

Pelo menos outras duas observações podem ser tiradas dos dados apresentados: 1) é mais fácil para o entrevistado indicar aquilo de que mais gostou do que aquilo de que menos gostou; 2) as mesmas atividades (em número significativo) aparecem nos dois momentos, o que demonstra a necessidade de investir na diversidade da programação das atividades, sempre em conjunto com as comunidades locais.

Opinião geral sobre a atividade:

HORÁRIO	SEM DADOS	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	BOM ÓTIMO
15 h	-	-	-	10	64	26	90
16h30	2	-	-	4	58	36	94
18 h	2	-	-	4	54	40	94

Analisados, por período de aplicação, os dados repetem a tendência verificada em eventos semelhantes: o decréscimo de regular e bom e o aumento dos índices de ótimo.

A explicação possível para isso é que há um período para a atividade “esquentar”, para complementar a montagem, para o funcionamento adequado do som, para a monitoria se sentir mais à vontade e para os participantes quebrarem o gelo. Vale destacar o alto percentual de ótimo/bom atingido desde o primeiro horário de aplicação.

Outras observações interessantes podem ser tiradas analisando-se os dados abaixo, que procuravam saber dos participantes quais as outras atividades promovidas pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos eram frequentadas por eles:

INDICAÇÃO	%
Colônia de férias na cidade	46
Recreação	4
Festas	3
Ruas de lazer	6
Bairro Vivo	1
Festa Junina	2
Gincana	1
Quermesse	26
Jogos das indústrias	1
Festa do peão	1
Lazer em Santana	1
Campeonato de bolinha de gude	1
Campeonato de vôlei	5
Treinamento de judô	1
Vários	1

As quermesses, indicadas por ambos os sexos, mas majoritariamente por mulheres, são a segunda atividade de maior frequência, ficando atrás apenas da colônia de férias/férias na cidade, de longe as atividades de lazer com as quais a população pesquisada mais identifica a SEL e a Prefeitura

Municipal de São José dos Campos. Programações em que parece que se investe mais em termos de recursos, como as do Bairro Vivo, não foram lembradas significativamente pela população. Chama a atenção a indicação de atividades “promovidas” pela prefeitura – atividades essas que nem se sabe até que ponto a prefeitura participa da promoção –, caso das quermesses, das festas juninas e das festas de modo geral. Nesse caso, mesmo não havendo participação da prefeitura, deve haver o incentivo para o incremento dessas festas, caracterizadas como manifestações espontâneas.

Uma observação importante, em se tratando de uma Secretaria de Esportes e Lazer, e que é válida até mesmo para os profissionais que optaram por trabalhar exclusivamente com o esporte, é que as competições esportivas e até mesmo os treinamentos são considerados pela população – ao nosso ver, adequadamente – como atividades de lazer, o que demandaria uma nova postura dos profissionais que trabalham somente em centros esportivos, inclusive com uma única modalidade. Os técnicos precisam estar atentos a isso e trabalhar esses conteúdos não somente no gênero da prática, mas também no da fruição – ou do consumo – e no do conhecimento.

A questão seguinte procurava saber quais os outros espaços de lazer eram frequentados pelos participantes da atividade, além do Centro Comunitário do Alto da Ponte.

O percentual registrado é altamente significativo e advogamos que esse fato demanda uma ação imediata que transcende os domínios da SEL, envolvendo todo o Executivo de São José dos Campos numa cooperação intersecretarias. 64,66% dos entrevistados não frequentam qualquer outro equipamento. Sendo a região norte a maior da cidade (cerca de 60%), esse dado é bastante significativo, tendo em vista a qualidade de vida da população. Aliás, tanto o poder público está sensível a isso – o documento da SEL dá conta da preocupação com a instalação do parque lúdico da cidade –, como também a própria população – o levantamento de situação que faz parte deste relatório, realizado com as lideranças comunitárias – enfatizam a necessidade de se preservar o centro como espaço de lazer para o qual foi originalmente concebido e do qual o lazer vem sendo expulso por outros serviços, também fundamentais, mas que não podem, nem devem, competir entre si.

Vale notar que não há diferenças significativas entre faixas etárias, mas as mulheres frequentam menos outros equipamentos do que os homens.

Talvez por reconhecerem o espaço do Centro Comunitário tal como está, como eminentemente próprio para conteúdos físico-esportivos, as respostas à indicação de outros espaços não fugiram a esse conteúdo: dos que disseram freqüentar outros espaços além do Centro Comunitário do Alto da Ponte, a freqüência obtida por equipamento foi a seguinte:

EQUIPAMENTO	%
Casa do Jovem	11
João do Pulo	2
Campo	1
Campo do Buqueirinha	5
Centro Comunitário da Vila Industrial	1
Luso-Brasileiro	1
Campinho do Freitas	1
Campinho da Vila Cândida	1
Quadras da escola/escola	3
Clube	1
Clube da prefeitura	1
Campinho do Telespark	1
Praça	1
Sesi	1

O último item recolheu sugestões sobre o evento, para outras atividades e para o funcionamento do espaço.

58% não deram sugestões e 42% deram sugestões, assim distribuídas:

INDICAÇÕES PARA EVENTOS	%
Mais apresentações	3
Mais organização	2
Mais músicas	1
Handebol	2
Futebol de salão	1
Mais brincadeiras para pequenos	2
Mais grupos	1

INDICAÇÕES PARA EVENTOS	%
Artes marciais	1
Telão para filmes	1
Variedade dos grupos de dança	1
Maiores divulgação	5
Maiores quantidade de atividades	1
Cama-elástica	1
Música mais agitada	1
Desfile de moda masculina	2
Convidar rollers e bikers	1
Skate	1
Mais festas como esta	16
Mais espaço	2
Apresentação de judô	1
Futebol infantil	1
Atividades esportivas no salão	1
Lanches e refrigerantes à venda	1

As principais freqüências pedem a repetição de outros eventos como esse, reclamam da falta de divulgação e fazem sugestões sobre a atividade. Vale ressaltar que, aqui, a noção do lazer se apresenta ampliada para além dos conteúdos físico-esportivos, incluindo não somente várias modalidades, entre elas as chamadas "radicais", como também outras manifestações: cinema, desfiles etc.

Para o espaço, as freqüências que mais se destacam são:

- uma piscina no local (5);
- maior segurança no lago (1);
- parque para crianças (balanço, gangorra etc.) (1);
- mais bebedouros (1);
- mais segurança (2);
- sanitários (1);
- academia (1).

Quanto às sugestões para o espaço, parece que os entrevistados entendem que aquele é um espaço fundamentalmente para o lazer ao ar livre, que deve ter algum conforto (sanitários, bebedouros, lanchonetes), além de algumas áreas cobertas. Mas o forte é o espaço ao ar livre. Chama a atenção o fascínio pela água.

Reuniões de avaliação:

Reuniões de avaliação realizadas no dia 25 de novembro nas dependências da Escola Municipal de Primeiro Grau "Ana Berling de Macedo".

Plenária inicial:

A reunião iniciou-se pelos cumprimentos dos presentes pelo sucesso da festa, ressaltando-se que o importante fora a vivência de todo o processo que culminou no evento. Falou-se também da repercussão alcançada pela festa principalmente em relação aos alunos do Cefam, onde já havia sido realizada a reunião de avaliação.

Ainda sobre a festa, a comunidade passou a se expressar favoravelmente quanto a sua participação, até que, ao pedir a palavra, um senhor falou sobre a necessidade que ele sentiu de que, em próximas ocasiões, a comissão de organização se preocupasse com o lanche para o pessoal que havia trabalhado na festa, argumentando que "muita gente havia passado fome". Foi esclarecido, então, que os horários estabelecidos entre a "armação" do local e o início da festa previam um bom período para que as pessoas retornassem às suas casas ou pudessem almoçar pela região, além do que, era do conhecimento de todos de que havia pessoas a quem qualquer voluntário pudesse recorrer, os coordenadores, para a solução de problemas de qualquer natureza, incluindo esse, o da alimentação. A acadêmica Fátima perguntou ao grande grupo se alguém passara fome ou, tendo procurado os coordenadores, não tivesse sido atendido em qualquer problema. Em resposta, as meninas que solicitaram auxílio para um problema de condução disseram que foram atendidas prontamente pelos coordenadores. O referido senhor não participou de todo o processo, apenas de parte das duas últimas reuniões, e na semana anterior à festa causara uma situação embaraçosa ao anunciar em carro de som e em programa de rádio que a atividade era uma promoção sua – pessoal. Depois disso, foi feita a divisão do grupo nas três comissões, para suas reuniões em separado.

Reunião da comissão de divulgação:

O primeiro item analisado foi o cumprimento do rol de tarefas, em que foi constatado que a comissão cumpriu-as todas. Algumas observações foram registradas a respeito das faixas, que não ficaram bem visíveis, pois foram feitas com *spray*, com uma quantidade de material que parece não ter sido suficiente para alguns membros da comissão, principalmente de cartazes.

A respeito do carro de som da prefeitura, a observação colocada foi de que ele não ficou tempo suficiente e nem andou por toda a região (limitando-se apenas ao Alto da Ponte), por um erro no ofício.

Apesar dessas observações, a festa foi muito noticiada nos jornais, na TV e principalmente nas rádios da cidade – inclusive nos dias posteriores ao evento várias pessoas ligaram para as rádios parabenizando a comunidade pela festa. Quanto à relação com as demais comissões, não foi constatada nenhuma dificuldade. Foi registrado um bom acolhimento, por parte das escolas da região, aos membros dessa comissão. Houve algum receio dos comerciantes locais que, mesmo com o ofício, às vezes não acreditaram na realização da atividade. Os presentes fizeram algumas observações a respeito da ausência da prefeita e de outras autoridades que poderiam estar presentes; nesse momento, os membros da comissão que foram responsáveis pelo contato com as autoridades explicaram sobre a impossibilidade do comparecimento da prefeita e do convite que fizeram a todas as autoridades.

O atraso na chegada do som e sua montagem atrapalharam o início da festa – talvez até comprometeram o número de pessoas participantes que visitavam o centro comunitário. Além disso, a potência do som era muito baixa; não se ouvia em lugar algum, nem no próprio centro. Foi notada a falta de bebedouros e banheiros no dia da atividade.

A comissão lembrou que, depois da festa, não foi montada uma equipe responsável pela limpeza da área (grupo ecológico). Observou-se que alguns jovens da equipe de material (almoxarifado), no dia da festa, deixaram suas funções para passear, namorar e que, enfim, não tiveram responsabilidade, fato que não poderia voltar a ocorrer.

Como resultados já observados, os integrantes da comissão apontaram: um grupo ecológico fez uma operação pente-fino para recolher lixo no centro comunitário; teve início a reforma do campo de malha; houve, no Dia das Crianças, uma festa na rua nos moldes do curso/treinamento e da

preparação da festa “Lazer – Rumo Norte”; o grupo ecológico passou a ter um espaço (sede) no centro comunitário – os representantes de outros bairros querem levar essa realização para o seu bairro –; um grêmio talvez deixe de existir (em razão das mudanças no ensino, a escola passará a ser de nível fundamental), então o grupo trabalhará na realização de atividades de lazer no bairro (Vila Cândida), como um grupo de jovens.

Reunião da comissão de material:

Quanto ao rol de atribuições, concluiu-se que todas as tarefas foram cumpridas e durante a discussão desse item foram destacados alguns pontos acerca dos excessos e das faltas de material e também foram tomadas decisões sobre a destinação do material adquirido ou doado. Quanto ao balanço do material utilizado, foram averiguadas sobras de material de escritório ou papeleria (fita crepe, papel etc.) fornecido pela SEL. Destacou-se que o número de exemplares de jornais obtidos para o Cantinho da Lettura foi muito alto em relação à demanda, mas, por outro lado, levantou-se a necessidade de se planejar uma melhor localização para essa atividade, talvez mais próxima aos jogos dirigidos às crianças menores, a fim de facilitar sua proximidade com seus pais. Houve também sobra de retalhos em virtude da não-realização de oficina de brinquedos de tecido. Em relação ao esquema para arrecadação de sucata (filipeta distribuída nas escolas), este não funcionou muito bem, causando a falta de material para a oficina de brinquedos, que teve grande procura por parte do público da atividade. Destacou-se ainda a falta de jogos para crianças menores, de três a cinco anos; foram obtidos poucos e a demanda foi grande. A única baixa registrada foi de algumas peças de um jogo de xadrez de plástico. Sobre a destinação do material obtido por doação pela comunidade (já separado pela equipe do almoxarifado ao fim da atividade), ficou decidido que ele ficará à disposição da mesma, no próprio centro comunitário, sob responsabilidade dos profissionais que lá atuam, considerando que a comunidade já tem em vista a realização de outras atividades em que poderá fazer uso dele. Os bambus empregados na confecção da sinalização haviam sido solicitados, para uso particular, no caso de não serem utilizados em seguida pela própria comunidade; como o bambu tem um tempo de vida útil relativamente curto e iria apodrecer se permanecesse guardado, decidiu-se atender ao pedido do solicitante, considerando também que a região tem abundância de bambu.

Quanto ao segundo item da pauta – a relação com as demais comissões –, concluiu-se que houve um bom entrosamento durante todo o tempo. Levantou-se uma falha conjunta das comissões de material e divulgação no esquema de arrecadação de sucata, em que se marcou uma data imprópria para o recolhimento nas escolas (dia 3 de novembro, uma sexta-feira, após o feriado do dia 2).

Sobre ao terceiro item da pauta – a relação com toda a comunidade –, concluiu-se que houve um bom entrosamento e uma boa comunicação mais direta entre os organizadores e o público. Houve, inclusive, a necessidade de se intensificar essa comunicação mais direta, em virtude de o som não estar funcionando muito bem. Destacou-se um respeito muito grande de toda a comunidade para com a atividade.

Quanto ao quarto item da pauta – observações feitas antes e durante a realização do evento –, levantou-se que as faixas deveriam causar mais impacto, chamar mais a atenção; destacou-se uma possível sobrecarga na equipe de monitoria volante e uma falta de monitoria nas atividades com corda. Destacou-se como um ponto positivo o fato de não ter havido discurso de autoridades; a prefeitura tomou conhecimento da realização do evento e os membros da comissão consideraram isso suficiente, apontando que o fato de não ter havido discurso fez com que a comunidade se sobressaísse mais. Observou-se o suporte dado pela SEL para a obtenção de material e considerou-se a necessidade de, numa próxima atividade, agilizar o processo de confecção de ofícios para isso, levando em conta que o processo já é algo conhecido. Percebeu-se a realização de uma atividade espontânea pelo público: a presença de um grande número de patinadores. Levantou-se a possibilidade de, numa ocasião como essa, fazer alguma atividade-relâmpago com esse público específico. Falou-se ainda sobre a repercussão da atividade e de observações feitas após a realização do evento, nas quais destacaram-se os seguintes pontos: a repercussão na região foi excelente, com frequentadores do centro procurando as animadoras socio culturais, manifestando sua satisfação acerca da realização da atividade e pedindo informações sobre outros eventos a serem concretizados. Durante uma reunião no paço sobre o Projeto “Bairro Vivo”, representantes da comunidade elogiaram o Projeto “Recreação Comunitária” e manifestaram o desejo de fazê-lo coincidir com o “Bairro Vivo”, em outras comunidades.

Comissão de coordenação:

Quanto ao primeiro item da avaliação, todas as atribuições da comissão foram cumpridas e algumas das pequenas falhas foram detectadas, com indicações da própria comunidade de como evitá-las ou saná-las, mais brevemente, numa próxima oportunidade. É o caso das apresentações que não ocorreram, do problema com o som (atraso e aparelhagem não específica) e da pouca participação da comunidade na arrecadação das fotos para a exposição. As soluções apontadas foram: no caso das apresentações, procurar fazer os contatos sempre com mais de uma pessoa, pois, nesse caso, se garantiria que os convidados tivessem informações a respeito da festa, tais como o público esperado, a faixa etária atingida, o horário das apresentações etc. No caso do som, certificar-se antecipadamente da potência da aparelhagem e providenciar microfones, se necessário, pelo menos visando atingir o número de pessoas esperadas. No caso das fotos, a solução viria com o tempo, quando as pessoas tomarem confiança com propostas desse tipo.

A respeito do segundo item, a relação com as demais comissões foi considerada muito boa, com apenas uma dificuldade, a de se entrar em detalhes nas tarefas das demais comissões, gerando alguma demora e/ou confusão na transmissão das informações de uma comissão para outra, principalmente na semana que antecedeu a atividade. No restante, o trabalho em conjunto foi considerado ótimo, pois na medida do possível houve colaboração entre as comissões. Ressaltou-se também o trabalho da comissão de divulgação.

Analisando-se o terceiro item, isto é, a relação com a comunidade, observou-se uma proximidade com esta última bastante grande, o que pode ser observado pelo surgimento de "voluntários" que ajudaram na montagem dos "camarins" para os artistas. Um outro momento em que se observaram "voluntários" foi na exposição de fotos, onde as pessoas mais idosas passaram a narrar os acontecimentos registrados nas fotos.

Em relação ao quarto item, principalmente os profissionais da prefeitura puderam observar uma significativa mudança no comportamento das pessoas. Houve gente que não frequentava o Centro Comunitário e passou a fazê-lo. Esse é o caso dos pais que levavam seus filhos e que agora frequentam o Centro Comunitário, "cobrando mais atividades".

Reunião plenária:

No retorno à plenária final, enquanto o material para a exposição da estimativa de público ficava pronto, a assistente social fez algumas observações no tocante aos resultados decorrentes do processo que já se faziam sentir, inclusive com datas para reuniões preparativas e para os eventos marcados. Foi feito também um convite aos presentes para participarem desse processo, uma vez que a sistemática de reuniões nas comissões seria mantida, e que todas as atividades fariam parte de um projeto maior, que conservaria o nome de "Lazer – Rumo Norte". Alguns dos presentes se mostraram bastante interessados e aceitaram o convite.

A exposição da estimativa de público e de atendimento foi feita da mesma maneira que no Cefam e os presentes aprovaram os números aproximados. Foi dito, de modo enfático, que a partir daquele momento os técnicos da Prefeitura Municipal de São José dos Campos estariam também assumindo o papel desempenhado pelas pessoas da Unicamp até então.

Àquela altura, os resultados apresentados como decorrentes do processo foram estes: a retomada da realização do torneio de pesca que acontecia anualmente e que tinha como um dos objetivos arrecadar alimentos para a preparação de um almoço comunitário de Natal destinado às crianças carentes da região; um grupo de interesse em malha reuniu-se por se sentir excluído, não de todo o processo, pois fora convidado a participar desde a fase de sensibilização, mas de uma decisão de recuperação e reforma das pistas de malha, que foi tomada pela prefeitura, examinando as condições das pistas e cuja recuperação começou a ocorrer sem a consulta a esse grupo de interessados; a realização de uma projeção de cinema, no Centro Comunitário do Alto da Ponte, aberta ao público e contando com a ajuda de um morador e um conhecido dele, da Fundação Cultural; dança de Folia de Reis, que também pretende ser organizada com a participação popular, nos parâmetros de uma atividade-impacto. Na ocasião, as reuniões para o torneio de pesca e com o grupo de interesse em malha já vinham ocorrendo. O torneio de pesca fora marcado para o dia 17/12/95.

Reunião de avaliação com a monitoria:

Realizada no Cefam, no dia 21/11/95, às 14 horas.

A reunião teve início com a manifestação de alegria de todos os envolvidos na realização da atividade-impacto, pelo sucesso alcançado em todos os sentidos, mas, sobretudo, pelo reconhecimento do esforço do Cefam por parte da comunidade.

A integração, tanto da atividade quanto de todo o processo, foi tão boa que os corpos docente e discente do Cefam, e sua direção, manifestaram dar continuidade ao trabalho conjunto, podendo, para tanto, ser elaborado um calendário anual.

Em relação ao primeiro item previsto para a avaliação – informações recebidas antes da atividade –, foram consideradas satisfatórias pela monitoria, que ressaltou sua importância, uma vez que as alunas do Cefam estão habituadas ao atendimento em sala de aula, sendo “novidade” o atendimento ao ar livre e a um público tão numeroso.

Sobre o segundo item – orientações recebidas no dia do evento –, as intervenções foram positivas, destacando as comissões de recepção e o trabalho da monitoria volante. Neste último, foram registradas algumas observações sobre o não-cumprimento das funções de pronto, mas as mesmas observações levaram em conta, também, seu esforço de superação, apesar do tamanho do local e das dificuldades de comunicação, por problemas havidos com o sistema de som.

Em relação ao terceiro item – observações sobre o evento –, as intervenções também foram bastante positivas. Novamente foi lembrada a diferença de se trabalhar em sala de aula e num parque, e a importância dessa vivência diversificada na formação profissional das alunas do Cefam.

Foi destacada, também, a importância de, principalmente com as crianças, a monitoria preocupar-se não apenas com a atividade, mas com o manuseio do material das atividades e o que isso pode representar em termos de aprendizado. Finalmente, mereceram destaque o respeito do público e a consideração para com os monitores e monitoras.

Plano de continuidade

Observações gerais: num processo tão rico em detalhes, corre-se o risco, ao se procederem as observações gerais introdutórias do plano de continuidade, de cometer omissões. Cabe lembrar que muitas observações importantes foram sendo efetuadas no decorrer de todo o relatório, mas

que aqui somente serão recuperadas aquelas mais diretamente ligadas à continuidade.

A primeira observação diz respeito à passagem do estágio de difusão cultural para o de participação/criação, já em andamento nos dois locais onde os projetos pilotos foram realizados.

Outra observação diz respeito à importância do trabalho intersecretarias, evidenciada na parceria com a SDS no projeto do Alto da Ponte, e também da parceria com instituições locais, patenteada durante todo o processo, principalmente em relação ao Cefam, nos dois projetos desenvolvidos, de modo especial no Parque Santos Dumont, onde funcionou como co-promotor.

Sobre os objetivos da assessoria descritos no item Antecedentes deste relatório, pode-se dizer:

1) Capacitação de quadros visando à elaboração de projetos de intervenção socioeducativa, tendo como base a vivência concreta do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, a partir da abordagem da Ação Comunitária. A análise do processo dá conta de que o objetivo foi atingido, até mesmo com os profissionais que não optaram pelo trabalho de recreação comunitária, incorporando elementos desse processo no seu trabalho cotidiano.

2) Implantação de proposta nesse sentido, por meio de projeto-piloto, englobando realização de “atividade-impacto” e elaboração de “programa de continuidade”. Também esse objetivo foi atingido, principalmente se analisadas as reuniões de avaliação, nos dois locais de atuação.

3) Formação de agentes multiplicadores: os quadros participantes do processo, a partir da fase de capacitação e implantação do projeto-piloto, poderão passar a funcionar como agentes multiplicadores em seus grupos de origem. Finalmente, também esse objetivo foi atingido, podendo o corpo técnico da SEL, que passou por todo o processo, envolvendo as fases de sensibilização, capacitação e projeto-piloto, atuarem como multiplicadores se assim o desejarem.

Tudo isso faz com que se recomende à SEL a seguinte proposta geral de continuidade.

Proposta geral

Implantar o Projeto “Recreação Comunitária” para o município de São José dos Campos de forma gradativa, de acordo com sua capacidade técnico-operacional, se possível em conjunto com outras secretarias municipais e outros órgãos ou instituições. A nosso ver, essa implantação, pelas próprias características do trabalho da SEL em relação ao lazer e à recreação comunitária, não pode se dar isoladamente, mas fazendo interfaces com outros projetos ou programas da secretaria. Isso implica que:

- o trabalho de difusão cultural – que já vinha sendo desenvolvido, e muito bem, pela SEL – seja ampliado para o de participação e criação culturais;
- sejam ampliados os conteúdos culturais do lazer, a partir dos que já vêm sendo trabalhados, atendendo à demanda da própria população;
- os grupos das comunidades-alvo caminhem em direção ao estágio de autonomia, em busca da autogestão de suas atividades de lazer, com a retaguarda do poder público que lhe é assegurada como direito constitucional.

Operacionalização

A análise do processo recomenda como alternativa para a operacionalização dessa proposta geral de trabalho a formação de duas equipes para o trabalho com recreação comunitária, cada uma delas formada por animadores socioculturais e professores de educação física, atuando nos dois locais-sede onde foram desenvolvidos os projetos-piloto, com o objetivo geral de deflagrar processos de Ação Comunitária, tendo o lazer como tema gerador em comunidades-alvo de suas regiões, funcionando o Centro Comunitário do Alto da Ponte e o Parque Santos Dumont como pólos irradiadores da ação, além dos seguintes objetivos específicos: Alto da Ponte – continuar desenvolvendo o processo iniciado em busca da autogestão e procurando subsídios para a implantação do parque lúdico; e Santos

Dumont – continuar desenvolvendo o processo iniciado em busca da autogestão e procurando funcionar como centro de experiências de novas atividades ou de atividades a serem incorporadas pelas diversas comunidades a serem atingidas. A partir da ação exemplificada, podemos sugerir o seguinte:

MODELO SIMPLIFICADO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE AÇÃO

- **Título:** preencher com o nome do projeto que está sendo descrito.
- **Realizadores:** listar as instituições responsáveis pela realização do projeto.
- **Apoiadores:** listar as instituições que apoiam a realização do projeto.
- **Descrição conceitual do projeto:** descrever sucintamente o projeto, destacando o tipo da ação, seu conteúdo principal e o público a que se dirige.
- **Objetivos:** listar os objetivos que se almejam alcançar com a execução do projeto. Na avaliação, deve constar se foram atingidos ou não e de que forma. Incluir *objetivos específicos*, se houver.
- **Programação:** descrever todas as atividades que compõem a programação, incluindo as preparatórias e os desdobramentos, se existirem. Destacar tempo de realização, horários e explicação detalhada de cada atividade que compõe essa programação.
- **Objeto:** qual o tipo de público que se pretende atingir com a realização do projeto. Exemplo: crianças; idosos; público de modo geral; enfatizando as mulheres etc.
- **Meta:** detalhar a expectativa inicial de público separando por categorias, se for o caso, dependendo do objeto. Exemplo: a ação está prevista para atender 450 pessoas, das quais 300 mulheres.
- **Recursos físicos:** instalações necessárias para o desenvolvimento da ação.
- **Recursos humanos:** profissionais e voluntários necessários para o desenvolvimento da ação, detalhando a formação dos profissionais envolvidos e a ação desempenhada por eles. Havendo comissões formadas para a realização da ação, detalhá-las, assim como o escopo do trabalho de cada uma delas.

- **Materiais:** detalhamento dos materiais de consumo e permanentes necessários para o desenvolvimento da ação, especificando a quantidade.
- **Divulgação:** detalhamento das ações de divulgação e as mídias envolvidas.
- **Metodologia de ação:** descrever os procedimentos metodológicos necessários para a execução do projeto.
- **Cronograma:** ações preparatórias do projeto: descrever a ação e o período de sua execução; ações a serem realizadas *no período* do projeto: descrever a ação e o período; ações a serem realizadas *posteriormente* ao evento: descrever a ação e o período.
- **Avaliação:** instrumentos e ações: detalhar os instrumentos e as ações realizadas para desenvolver a avaliação do projeto: *resultados a serem obtidos*: detalhar os resultados esperados – cotejar com os objetivos.
- **Custos:** planilha de custos envolvendo a preparação, o desenvolvimento e a avaliação do processo, com o desgaste e a manutenção dos recursos físicos e materiais permanentes, com a utilização do material de consumo, com o pagamento dos recursos humanos e outras despesas.
- **Especificidade:** relatar observações sobre o projeto que mereçam uma atenção especial por parte dos realizadores.
- Durante todo o processo de preparação das atividades do projeto ocorreram reuniões internas (da equipe) e externas (da comunidade entendida em sentido amplo). O roteiro a seguir ajuda a sistematizá-las.

ROTEIRO DE PREPARAÇÃO DE REUNIÕES GERAIS

Providências anteriores:

- determinação da data, do local e do horário das reuniões (escolha data e local adequados e fixe horários de início e término – respeite os horários e procure não ultrapassar o limite de 2 a 2h30 para cada reunião, pois além desse prazo a reunião torna-se improdutivo);
- preparação da pauta da reunião (só assuntos que demandem discussão e decisão – para informes, use outros veículos);

- discussão preliminar da pauta pelos coordenadores (para que cheguem a um consenso prévio – não há nada mais desagradável numa reunião do que coordenadores que não se entendem);
- estabelecimento das técnicas a utilizar (suavize e dinamize a reunião com técnicas adequadas: em algumas comunidades as reuniões são feitas após o trabalho);
- elaboração e expedição dos convites (faça isso em tempo hábil – não é só você quem tem agenda).

Providências no ato da realização:

- recepção dos convidados e preenchimento das fichas de inscrição (receba todos os convidados e encaminhe-os, se necessário, preencha as fichas);
- explicação dos objetivos (as pessoas merecem saber por que estão reunidas, mesmo que isso já tenha sido explicado no convite);
- colocação da pauta e abertura da palavra para inserção de outros itens (os outros itens só poderão estar relacionados ao assunto da reunião, caso contrário, abre-se o leque indeterminadamente);
- desenvolvimento da pauta por meio de técnicas escolhidas;
- avaliação (é importante para orientar as próximas reuniões, mas principalmente para aumentar o comprometimento dos participantes à medida que se posicionam);
- resumo dos pontos mais importantes (pode substituir a ata).

Providências posteriores:

- distribuição do resultado das discussões aos presentes e aos que não compareceram (relembra as pessoas que foram, motivando as que não foram a fim na próxima);
- encaminhamento de soluções para os problemas levantados tanto pelos organizadores como pelos participantes ou comissões conjuntas (fundamental para que a reunião não se encerre em si mesma).

PROTEIROS DE PREPARAÇÃO DAS REUNIÕES DE ORIENTAÇÃO PARA MONITORIA DE ATIVIDADES

- 1) Auto-apresentação de cada um dos presentes.
- 2) Explicação do plano geral e do evento em si.
- 3) Explicação do que é ser monitor:
 - a) ensinar a atividade – não fazer para as pessoas; fazer com as pessoas;
 - b) tomar conta do material;
 - c) dirigir-se aos coordenadores na ocorrência de qualquer problema;
 - d) encerrar a atividade no horário marcado, avisando os participantes com polidez e ajudando a recolher o material até o almoçarilado;
 - e) chamar os primeiros socorros em caso de acidentes.

Importante:

- 1) Chegar com 30 a 15 minutos de antecedência em relação ao horário previsto para a atividade.
- 2) Ao chegar, dirigir-se à sala da coordenação para pegar o crachá, o material e saber onde se localiza sua atividade.
- 3) Ao ir embora, no encerramento da atividade, devolver o crachá, no mesmo local.
- 4) Explicar, em detalhes, cada uma das atividades programadas.
- 5) Abrir cada atividade para discussão e dirimir dúvidas.
- 6) Anotar o nome completo dos interessados na monitoria de cada uma delas, em folhas próprias para cada atividade – recomenda-se o uso de pranchetas. (O monitor escolhe a atividade na qual está interessado e com a qual se sente confortável para monitorar.)
- 7) Marcar o dia da reunião de avaliação e da entrega de certificados de participação.

Formação de animadores socioculturais voluntários: são os responsáveis pela ligação do projeto com a cultura local, fazendo a conexão entre ela e os técnicos – animadores profissionais. São elementos fundamentais para o estágio de autonomia do projeto e sua continuidade. Recomenda-se uma fase de sensibilização com contatos e reuniões e um curso de capacitação inicial, seguido de um período de sedimentação, conforme explicitado no processo de Ação Comunitária. Recomenda-se também que o curso de formação tenha no mínimo 24 horas, divididas em três eixos: teoria do lazer, trabalho de grupo e ação comunitária, e que os participantes já saiam do curso sabendo elaborar projetos de ação. O curso deve ser participativo, desenvolvido com técnicas de dinâmica de grupo adaptadas. São numerosas as possibilidades de material didático para essa finalidade. Uma delas pode ser encontrada em www.unimep.br/gpl, em textos produzidos pelo grupo.

Bibliografia

- ARMANI, D. (2003). *Como elaborar projetos?* Porto Alegre: Tomo Editorial.
- DUMAZEDIER, J. (1980). *Planejamento de lazer no Brasil: A teoria sociológica da decisão*. São Paulo: Sesc.
- MALAGODI, M.E. e CESNIK, F. de S. (2001). *Projetos culturais: Elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio*. 4ª ed. São Paulo: Escrituras.
- MARCELLINO, N.C. (1994). *Capacitação de animadores socioculturais*. Campinas: Unicamp-FEF-DEL/Brasília: MED, SEED, PFDC.
- MARCELLINO, N.C. (org.) (1996). *Políticas públicas setoriais de lazer: O papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados (esgotado).
- MATTOS, M.G. de; ROSSETTO JÚNIOR, A.J. e BLECHER, S. (2004). *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico – Monografia, artigo científico e projeto de ação*. São Paulo: Phorte.
- REQUIXA, R. (1973). *Lazer e ação comunitária*. São Paulo: Sesc.

SILVA, S. A. I. (1986). *Valores em educação*. Petrópolis: Vozes.

TENÓRIO, F.G. (org.) (2001a). *Administração de projetos comunitários: Abordagem prática*. 4ª ed. São Paulo: Loyola.

_____. (2001b). *Avaliação de projetos comunitários: Abordagem prática*. 3ª ed. São Paulo: Loyola.

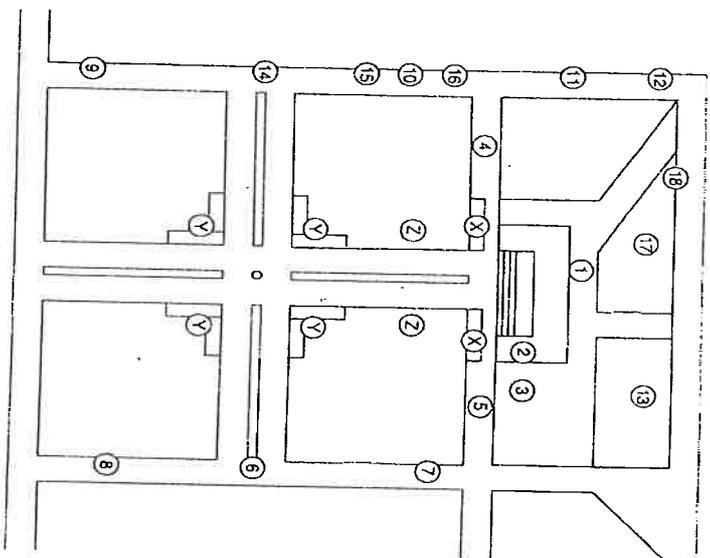
_____. (2002). *Elaboração de projetos comunitários: Abordagem prática*. 5ª ed. São Paulo: Loyola.

WOLLER, S. e MATHIAS, W.F. (1996). *Projetos: Planejamento, elaboração, análise*. São Paulo: Atlas.

Site

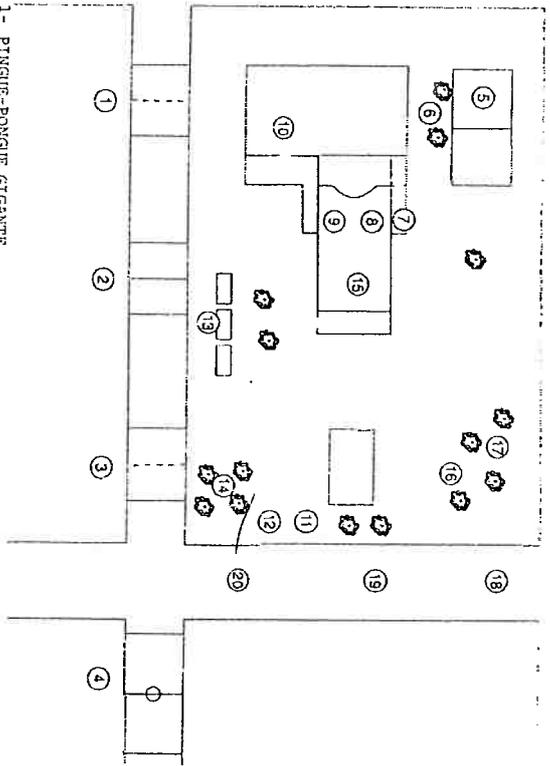
[www.fijan.org.br/notas/media/Como_elaborar_proj.ppt]. Acesso em 20/11/2006.

ANEXO 1



- 1- BERES
 - 2- TORNO-PIÃO
 - 3- PIÃO
 - 4- QUEIMADA
 - 5- BOLINHA DE GUDE
 - 6- RODA
 - 7- PUIA-SEIA
 - 8- CORDA
 - 9- BARRA-MANTEIGA - BOCA-DE-FORNO
 - 10- PETECA
 - 11- PASSA-TREZE
 - 12- BALANÇA-CAIXÃO
 - 13- ESCONDE-ESCONDE
 - 14- LENÇO ATRÁS
 - 15- AMARELINHA
 - 16- CARA-CEGA
 - 17- QUENTE-FRIO
 - 18- SAQUINHO-BUGALHO
- X - BARRACAS DE GUILOSEIMAS
Y - BALCOES PARA CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS
Z - AMBULANTES

ANEXO 2



- 1- PINGUE-PONGUE GIGANTE
- 2- QUEIMADA
- 3- VOLEI
- 5- BASQUETE
- 6- FUTEBOL DE SALÃO
- 7- JOGOS DE MESA
- 8- CANTINHO DE LEITURA
- 9- CANTINHO DO CROCHÊ
- 10- SANITÁRIOS
- 11- MODELAGEM
- 12- MONTAGEM
- 13- PINTURA
- 14- TRUFO
- 15- PINTURA EM TECIDO
- 16- ATIVIDADE ARTÍSTICA
- 17- PLAYGROUND
- 18- DOMINÓ GIGANTE
- 19- QUEBRA-CABEÇA GIGANTE
- 20- BIBLIOTECA